

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TIMON – CESTI
CURSO DE PEDAGOGIA

LUANA DO NASCIMENTO SILVA
LUCÉLIA PEREIRA ALVES
MARIA DULCEYELENA CALIXTO DE SOUSA

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇA COM AUTISMO NO
ENSINO DO SEGUNDO PERÍODO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

TIMON-MA

2024

LUANA DO NASCIMENTO SILVA

LUCÉLIA PEREIRA ALVES

MARIA DULCEYELENA CALIXTO DE SOUSA

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇA COM AUTISMO NO
ENSINO DO SEGUNDO PERÍODO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Centro de Estudos Superiores de Timon - CESTI como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado plena em pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Cleidiane.de Carvalho Pereira

TIMON-MA
2024

Si381a

Silva, Luana do Nascimento

Alfabetização e letramento de criança com autismo no ensino do segundo período da educação infantil / Luana do Nascimento, Lucélia Pereira Alves, Maria Dulceyelena Calixto de Sousa – Timon, 2024.

61 f.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, 2024.

“Orientadora Prof^ª. Ma. Cleidiane de Carvalho Pereira”.

1. Alfabetização 2. Letramento 3. Autismo 4. Inclusão
5. Aprendizado I. Alves, Lucélia Pereira
II. Sousa, Maria Dulceyelena Calixto de III. Título.

CDU 373.2:376

LUANA DO NASCIMENTO SILVA
LUCÉLIA PEREIRA ALVES
MARIA DULCEYELENA CALIXTO DE SOUSA

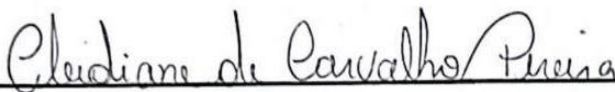
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇA COM AUTISMO NO
ENSINO DO SEGUNDO PERÍODO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito à obtenção do título de
licenciado plena em pedagogia da
Universidade Estadual do Maranhão.

Orientadora: Prof.^a Ma. Cleidiane de Carvalho
Pereira

Aprovadas em: 26/03/2024

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Ma. Cleidiane de Carvalho Pereira

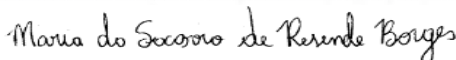
(Orientadora) Universidade Estadual do Maranhão-UEMA



Prof.^o Me. Francisco Renato Lima

1^a Examinadora

Universidade Estadual do Maranhão-UEMA



Prof.^a Ma. Maria do Socorro de Rezende Borges

2^a Examinadora

Universidade Estadual do Maranhão-UEMA

Dedicamos este trabalho aquelas pessoas que sempre estiveram ao nosso lado, que nos deram força, e nos ajudaram a vencer todas as dificuldades, aos nossos amigos e em especial a nossa família que nos amparou e que acima de tudo confiou na nossa capacidade de vencer, e aos profissionais que nos ajudaram nessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

LUANA DO NASCIMENTO SILVA

Gratidão.

Agradeço primeiramente a Deus que me deu saúde e força, permitindo que tudo isso acontecesse na minha vida, pois tudo é possível acontecer perante sua vontade, não deixando desistir mesmo quando essa possibilidade foi cogitada.

Só agradecimento a minhas mães Francisca do Nascimento Silva e Edinalva do Nascimento Silva que sempre cuidou, por me fazer quem sou hoje, pelos conselhos, dedicação, incentivar sempre buscar um futuro melhor com meus estudos. Estiveram me acompanhado durante esses anos de curso, que foi fundamental para conseguir concluir cada semestre, transpor cada obstáculos, e sempre segurando minha mão, enxugando minhas lágrimas desde do princípio da preparação do vestibular até chegar no final me torna uma pedagoga.

Agradeço a Minha família irmã Isabela Vitória Rodrigues, tias, tios, avós, primos que mesmo perto ou longe participaram e acreditaram na minha capacidade de vencer, a compreensão de todos nesse momento de estudo que é dedicação total e conturbação. Além do mais não poderia deixar de agradecer minha amiga Lucélia Pereira que durante toda a graduação me ajudou com locomoção, dava carona, sem cobrar, feliz por compartilhar da sua companhia que é extremamente agradável e grata por toda sua generosidade. Alguém em especial quero agradecer muito pelos ensinamentos que me deixou e que hoje levo para minha vida, meu Pai Francisco Rodrigues, sei que você aí do céu está radiante por mais essa conquista.

As minhas amigas que a Instituição (UEMA) Universidade Estadual do Maranhão me presentearam Lucélia, Dulce, Vivi e Mary Vânia que agradeço por ter me recomendado para uma vaga de estágio, essa oportunidade foi fundamental para o meu crescimento profissional e pessoal. E vocês terem dividido momentos tristes, alegres, conflituosos, de desespero, cansaço e alívio.

A todos professores do curso de pedagogia, que cada um com sua pratica, metodologias e estratégias de ensino, seus ricos e variados conhecimentos, ensinamentos contribuíram significativamente meu conhecimento e formação de pedagoga. E também a minha orientadora Cleidiane pelo apoio na construção do TCC.

AGRADECIMENTOS
LUCÉLIA PEREIRA ALVES

Por tudo vivido até agora, durante estes quatro anos de estudos pelas barreiras enfrentadas agradeço, primeiramente e especialmente, a Deus que me deu força e coragem para que eu chegasse aonde cheguei.

Minha mãe, que sonhou comigo, me deu força e sempre esteve ao meu lado, nunca me deixou desistir, sempre acreditou que eu pudesse. Dizem que as mães têm a voz dos anjos, talvez seja por isso que consegui chegar até aqui. A minha namorada que teve muita paciência comigo, que aguentou meus estresses e minhas palavras duras.

Aos meus irmãos que são de extrema importância na minha vida, que são um pedacinho do meu ser.

A minha filha Emanuely, que ilumina meus dias com seu doce sorriso, que sempre me acalma, quando ficava nervosa. E por ela que sigo meus dias e é por ela que continuo a caminhada.

A toda minha família e amigos, que torceram por mim. Durante esta caminhada cheia de obstáculo. Eles sempre traziam uma palavra amiga e um abraço de esperança.

A minha Prof^a. Me. Cleidiane que aceitou nos orientar, e que acreditou que nós éramos capazes.

Ao Centro de Estudos Superiores de Timon- CESTI, da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA e a todos os professores, que contribuíram muito na aquisição de nossos conhecimentos.

AGRADECIMENTO
MARIA DULCEYELENA CALIXTO DE SOUSA

Primeiramente a *Deus* que iluminou o meu caminho durante esta jornada, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, pois sem ele eu não teria forças para essa longa caminhada. E com a intercessão de *Nossa Senhora do Perpétuo Socorro* que me protege sempre e auxilia nas horas das angústias;

Agradeço aos meus pais *Antônio Carlos de Sousa (em memória)* e *Lucia Maria Calixto de Sousa*, pela determinação e lutas diárias, porém dizer obrigada é muito pouco, por tudo que fizeram e fazem por mim, por me proporcionarem e sempre me incentivarem a estudar, me fazendo acreditar que tudo é possível quando queremos, me mostrando que é com força de vontade que se pode chegar mais longe, então a eles que são o meu maior exemplo de vida, agradeço de todo o coração;

Quero agradecer a minhas irmãs *Maria Dulce de Sousa Neta* e *Maria Ducinéia Calixto de Sousa*, companheiras de todas as horas, ao meu marido *Anderson Matos de Araújo* por me ajudar nos momentos mais difíceis desta batalha, sempre com palavras de carinho, e também a compreensão nos momentos em que a dedicação aos estudos que era primordial para a realização deste trabalho;

A professora *Cleidiane Carvalho*, pelas orientações e pelo ensinamento fazendo parte para a concretização desse trabalho;

Agradeço a minha amiga *Luana do Nascimento* a quem posso chamar de irmã da graduação, pois não tenho palavras para agradecer a esta pessoa que tanto me ajudou e me ajuda sempre que preciso, pois me aturou e tirou minhas dúvidas sempre que precisei. Em especial quero agradecer a minha amiga *Lucélia* que sempre me transmitiam sabedoria e calma, agradeço de todo o coração a essas duas pessoas, que estavam e estão sempre ao meu lado nas horas mais difíceis que passei nesta caminhada, falando que iria dar certo. A *Mary Vânia* e *Sammia* agradeço pelo auxílio e ajuda, pelas conversas e trocas de informações e palavras de apoio;

A todos os amigos e familiares, aqueles que contribuíram de alguma forma para meu crescimento, me faltam palavras para expressar toda a minha gratidão por cada participação nesse processo de graduação, alguns mais que outros, mas importantes por si só.

RESUMO

A proposta aqui apresentada tem como objetivo, analisar as práticas inclusivas dos docentes no processo de alfabetização e letramento de crianças com autismo no segundo período da Educação Infantil. Compreender os conceitos e as definições de alfabetização e letramento, entender as concepções de letramento e conhecer sobre o autismo e o ensino regular da Escola Municipal de Ensino Fundamental, na cidade de Timon-MA. Partindo da problemática: Quais as práticas inclusivas do professor no processo de alfabetização e letramento de crianças com Autismo no processo educacional? A pesquisa é de campo e descritiva. Para construção do *corpus*, utilizamos uma entrevista feita a duas professoras no período da pesquisa. O referencial teórico desta pesquisa está fundamentado nos autores: Cruz (2014), Freire (1996), (UNESCO, 1994), Silva e Glat (2017), Menezes (2019 apud Gonçalves,2020), entre outros. Os resultados obtidos trazem uma reflexão a respeito do trabalho desenvolvido pelos professores com as crianças com Autismo, da importância de uma leitura eficaz, do modo como aprendem e como praticar essa leitura e escrita. Concluímos assim a relevância da inserção dessas crianças em um ambiente escolar de qualidade, com uma boa estrutura e professores qualificados para atender suas especialidades.

Palavras-chave: Alfabetização. Aprendizado. Autismo. Inclusão. Letramento.

ABSTRACT

The proposal presented here aims to analyze the inclusive practices of teachers in the literacy process of children with autism in the second period of Early Childhood Education. Understand the concepts and definitions of literacy and literacy, understand the concepts of literacy and learn about autism and regular education at the Municipal Elementary School, in the city of Timon–MA. Starting from the problem: What are the teacher's inclusive practices in the literacy process of children with Autism in the educational process? The research is field and descriptive. To construct the corpus, we used an interview with two teachers during the research period. The theoretical framework of this research is based on the authors: Cruz (2014), Freire (1996), (UNESCO, 1994), Silva and Glat (2017), Menezes (2019 apud Gonçalves, 2020), among others. The results obtained reflect on the work carried out by teachers with children with Autism, the importance of effective reading, the way they learn and how to practice reading and writing. We thus conclude the relevance of inserting these children into a quality school environment, with a good structure and qualified teachers to serve their specialties.

Keywords: Literacy. Apprenticeship. Autism. Inclusion. Literacy.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Perguntas relativas à entrevista com P1e P2	32
--------------------------------------------------------------	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Contos e histórias	41
Figura 2 - Avental de leitura	42
Figura 3 - Alfabeto ilustrativo.....	45
Figura 4 - Alfabeto Fônico.....	46
Figura 5 - Cartão de palavra.....	47
Figura 6 - letras móveis	48
Figura 7 - Caça às Letras-Alfabeto	50
Figura 8 - Cartas do jogo da memória	52
Figura 9 - Cartões das cores e nomes	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CF: Constituição Federal de 1988

LDBN: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

TEA: transtorno do Espectro Autista

P1: Professora 1

P2: Professora 2

SD: Sequências Didáticas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: EXPLORANDO CONCEITOS E SUAS FACETAS	14
2.1 Alfabetização: conceito e definição.....	17
2.2 Concepção de Letramento	20
3 AUTISMO E O ENSINO REGULAR	22
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	30
4.1 A abordagem e o tipo de pesquisa	30
4.2 O local de pesquisa	31
4.3 Os sujeitos da pesquisa.....	31
4.4 Procedimentos e instrumentos de coleta de dados	31
4.5 O corpus da pesquisa.....	32
5 ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇA COM AUTISMO NO ENSINO DO SEGUNDO PERÍODO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA	35
5.1 Análises das percepções da professora alfabetizadora acerca das estratégias didático-pedagógicas utilizadas	35
5.1.1 Proposta de Sequência Didática 1: literatura.....	39
5.1.2 Proposta de Sequência Didática 2: método fônico	43
5.1.3 Proposta de Sequência Didática 3: atividade lúdica com jogos educativos.....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	56

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização e letramento é um tema muito discutido atualmente, principalmente nos anos iniciais da educação que é de vital importância na vida estudantil, pois está relacionado ao processo de construção da aprendizagem, onde alfabetização está ligada ao desenvolvimento da leitura e escrita, e o letramento ao desenvolvimento integral do indivíduo na função social, sendo assim, o ideal é ensinar a ler e escrever de modo que a criança não apenas decodifique as palavras, mas entenda o que lê e também que compreender uso social da escrita. Então, é importante o contato grafo fônico para sua inserção no mundo escrito, uma vez que a leitura e a escrita são os códigos que lhe darão acesso a toda informação existente e catalogada, em jornais, revistas, entre outros. Refere à compreensão, à interpretação e uso da língua nas práticas sociais, produzir essas informações, interpretar textos, criar discursos.

Uma criança alfabetizada não necessariamente é letrada, então esses dois processos devem ser trabalhados de maneira que alcance resultados favoráveis ao processo de leitura e escrita, e sua função social é desenvolver a leitura crítica da comunidade na qual está inserida, bem como a sociedade em geral. Quando o indivíduo é alfabetizado, ele é direcionado a dominar o saber da escrita, aprendendo a ler e escrever, e o letramento permite a compreensão, interpretação e reflexão de texto e da realidade. No entanto, é de extrema relevância que, ao mesmo tempo, em que o indivíduo for alfabetizado, seja letrado, também se utilize de um modelo de educação em que o educando tem participação, metodologias de letramento para alcançar uma aprendizagem significativa, onde a criança poderá exercer práticas sociais de leitura e escrita, prepará-los para ser um cidadão crítico.

A pesquisa parte da seguinte problemática. Quais as práticas inclusivas do professor no processo de alfabetização e letramento de crianças com Autismo? No processo educacional é constante a busca para manter o direito à educação e ainda, construir uma escola inclusiva que respeite as diferenças e traga qualidade social a todos os envolvidos, considerando a universalização de acesso e permanência de todos na Educação Básica, como real direito à educação, garantidas na Constituição Federal de 1988 (CF) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/1996 (LDBN).

Nesse sentido, o objetivo geral desse trabalho foi analisar as práticas inclusivas dos docentes no processo de alfabetização e letramento de crianças com Autismo. Por conseguinte, teve como objetivos específicos: Compreender os conceitos e as definições de alfabetização e letramento, entender as concepções de letramento e conhecer sobre o autismo e o ensino regular, bem como as estratégias e métodos utilizados no processo de ensino de crianças com autismo.

Assim, o que levou à escolha do tema foram as observações de estágio, nas quais percebemos as dificuldades enfrentadas pelos alunos no decorrer da alfabetização e do letramento. Muitos dos alunos encontraram desafios em compreender e assimilar o conteúdo ministrado pelo professor e a falta de estrutura de algumas escolas, compreender como os alunos que possuem autismo chegam ao ensino fundamental, e como acontece o processo de alfabetização e letramento mediante as dificuldades existentes. A função pedagógica primordial pauta-se em educar e despertar o interesse dos alunos, mesmo diante de todos os desafios. O aluno Autista surge nessa perspectiva do desafio, e que além de ensinar, o pedagogo deve estar aberto em aprender com eles. Assim, a pesquisa busca apresentar que a aprendizagem do aluno autista se torna possível em face dos métodos e metodologias utilizadas na forma de ensinar, entendendo as particularidades de cada um.

Nessa perspectiva, trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio da entrevista com perguntas abertas aplicadas as professoras da educação infantil que trabalham diretamente com o público estudado. O objetivo desse método é permitir que as entrevistadas expressem e manifestem suas opiniões e sentimentos oriundos de sua vivência, na prática com alunos Autistas, bem como seus desdobramentos. A coleta permitiu, de forma específica e detalhada, observar as estratégias adotadas para alfabetização e letramento dos alunos com autismo, destacando as possibilidades de aprendizagem e os suportes oferecidos aos professores para a efetivação de trabalho, objeto desse estudo.

Além disso, para atingir objetivo proposto utilizamos das fontes bibliográficas, com base em material já elaborado constituído de artigos, livros embasados em autores e teóricos específicos da temática, como: Soares (2004), Soares (2021), Freire (1998), Mortatti (2004), Valle e Maia (2010), entre outros. Em então, alfabetização e letramento são um mecanismo fundamental que deve estar inserido nos primeiros anos de vida do sujeito na construção do processo da formação integral do indivíduo socialmente ativo.

Esse estudo está organizando em quatro capítulos e para melhor entendimento além da introdução, o texto segue com primeiro capítulo explorando conceitos e facetas de alfabetização e letramento, tendo como subtópicos alfabetização conceitos e suas definições, e as concepções de letramento e no segundo capítulo têm o Autismo e o ensino regular. O terceiro capítulo traz procedimentos metodológicos do estudo, e o quarto e último capítulo mostra estratégias didáticas para o ensino da alfabetização e letramento de criança Autista no ensino do segundo período e a proposta metodológica. Por fim, as Considerações Finais do estudo, reforçando tudo o que foi exposto na experiência de pesquisa.

2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: EXPLORANDO CONCEITOS E SUAS FACETAS

Quando falamos desses dois processos de alfabetização e letramento, observamos que tais assuntos estão entrelaçados, pois alfabetização vai além da escrita e fala é uma aquisição de habilidades e conhecimentos. O que seria alfabetização é a codificação e decodificação do sistema escrito são características da língua, as palavras, os números, as letras, as sílabas entre outros, aprendizagem dessa estrutura, e o letramento é o uso da alfabetização no social que é a interpretação de texto do dia a dia, a reflexão sobre o assunto, onde o indivíduo aprende a argumentar sobre o contexto.

Portanto, quando se trata da educação regular nos primeiros anos, é amplamente reconhecida a importância da aprendizagem da alfabetização e letramento na formação dos estudantes, preparando-os para desenvolver habilidades subsequentes no processo educacional. Alfabetização refere-se ao ato de ensinar uma pessoa a ler e escrever, capacitando-a a codificar e decodificar a língua escrita. Já o letramento é o uso que o indivíduo faz da leitura e escrita em diversas práticas sociais. Este conceito é esclarecido por Soares (2004), que destaca a necessidade de proporcionar às crianças acesso à cultura escrita, promovendo habilidades de codificação e decodificação do sistema de escrita, ao mesmo tempo, em que se aplica efetivamente essa habilidade na sociedade em busca da cidadania.

Nesse contexto, Soares (2021) destaca que a alfabetização e o letramento, embora distintos em suas características, constituem processos educacionais que devem ocorrer simultaneamente. Em outras palavras, é fundamental que a criança não apenas aprenda a ler e escrever, mas que também desenvolva de maneira integrada o uso dessas habilidades básicas de leitura e escrita. Isso permite sua plena participação nos eventos de letramento que permeiam nossa sociedade. As discussões acerca dos métodos e práticas que impulsionam o avanço das crianças na alfabetização e letramento são frequentes.

Nesse capítulo, serão apresentados os conceitos e definições embasados em autores que podem ser verificados, certificando-se que esses dois processos são indissociáveis, pois propiciam o indivíduo ao uso da leitura e escrita, fazendo-o entender para servir à leitura e escrita.

2.1 Alfabetização: conceito e definição

Muito se discute a importância da alfabetização da criança, contudo, devemos levar em consideração que ao entrar na escola, dependendo da idade que se inicia, ela já é capaz de entender e falar o que chamamos de língua materna, ou seja, a criança passou pelo processo de aquisição da linguagem no seio familiar. Ela possui uma estrutura mental que precisa ser estimulada e compreendida para poder se desenvolver de forma adequada. Para isso, é necessário saber o significado e o sentido da alfabetização e do letramento, para que assim se possa desenvolver métodos e atividades que envolvam e estimulem esses alunos.

O conceito de alfabetização vai além do simples ato de "ensinar a ler e a escrever", englobando a habilidade de decifrar, interpretar e compreender o sentido do que está sendo lido. Isso inclui a capacidade de ler e compreender textos breves, como bilhetes e nomes de ruas, bem como interpretar símbolos e sinais presentes em placas e outros suportes de comunicação. Sendo assim, Freire (1998) entende que a alfabetização, para além de reconhecer letras e símbolos, mas interpretar o que está à sua volta, “leitura de mundo”, já que a realidade e a linguagem estão ligadas. Então, o sistema de codificar e decodificar não é suficiente, tem que entender os aspectos sociais, culturais, relações históricas, ou seja, alfabetização nesse sentido, Russo (2012, p. 108) pontua que

tem a ideia de que alfabetização não é apenas um processo mecânico de memorização de sílabas, mas resulta entender o que se ler e escrever e para que. Portanto alfabetizar precisa conhecer e saber utilizar diferentes abordagens, estratégias e metodologias de ensino para que haja uma aprendizagem significativa desenvolvendo as habilidades do aluno, pensando que alfabetizar vai além de fazer com que o aluno memorizar e reproduzir os conteúdos, mas aprender, entender o que se foi repassado.

Portanto, podemos entender que o modelo tradicional de ensino se perpetua por muitos anos, onde os alunos cabiam apenas memorizar e reproduzir os saberes, também eram submetidos a provas escritas e avaliações, para os pais e a escola, sendo importante os discentes obterem notas boas. Mas esse modelo de ensino teve mudanças, o foco antigamente era a nota do aluno, e atualmente, o que se prioriza em sala de aula pelos educadores é aprendizagem dos alunos, pois, objetivo de alfabetizar desenvolvendo suas habilidades, aprendizagem cognitiva, interação, a liberdade individual, valores, princípios, crenças funções primordiais na formação dos saberes, pois, a sociedade organizada através do sistema de escrita. Segundo Freire (1985, p.14)

A alfabetização não é um jogo de palavras, sem a consciência reflexiva da cultura, a reconstrução crítica do mundo humano a abertura de novos caminhos (...). A alfabetização, portanto, é toda a pedagogia: aprender a ler é aprender a dizer a sua palavra “. Observa que a ideologia de Freire, consiste em uma metodologia em desenvolver a capacidade de interpretar, compreender, pensar, desenvolver o pensamento crítico, e não apenas fazer o aluno repetir e cópia palavras.

Assim, alfabetizar é desenvolver o indivíduo para interagir na sociedade, ou seja, fazer análises críticas, reflexivas, compreender o contexto no qual está inserido, possibilitar o sujeito a fazer discursos, interpretações, argumentações sobre texto, parágrafo, frases e entender o que está escrito, ter esse domínio. Para Soares (2007, p. 119), “uma concepção de alfabetização como prática da liberdade e educação como conscientização”. Para a autora, ensinar a ler e escrever é forma de democratização, como oportunidade de refletir sobre o mundo onde vive e sua posição, seu lugar de homem.

Portanto, alfabetização é a compreensão, o entendimento da leitura e escrita, levando a criança a captar a essência do que se escreve, um processo que garante autonomia ao indivíduo no desenvolvimento das habilidades, intelectual, profissional e na vida pessoal. Isso reflete na vida cotidiana, tornando o sujeito independente capaz de construir sua própria história. É notório a importância de alfabetizar na formação reflexiva e crítica do cidadão, pois ajuda na construção do conhecimento como também para o desenvolvimento cognitivo do discente, a leitura e escrita é uma prática de reconhecimento e interpretação não só das palavras, números e seus significados, mas de conhecimento de mundo, aquisição da leitura e escrita indispensável para vida social e cultura do indivíduo, sendo fundamental para sua formação.

Diante do que foi exposto, é de suma importância entender que o processo de alfabetização de crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) abrange diversos pontos sobre o ensino. Quando tratamos desse assunto, é necessário entender sobre o transtorno, as práticas e metodologias ensinadas para alfabetizar também são pertinentes, ou seja, é importante conhecer o público, suas diferenças, características e particularidades para que a didática seja delineada.

Dada à complexidade que percorre o processo de alfabetização, a escolarização tem o foco na aprendizagem da leitura e escrita. O que entendemos por alfabetização? Conforme o glossário, alfabetização é um processo de aprendizagem do sistema alfabético, o domínio dessas habilidades da leitura e escrita, ou seja, aprendizagem de um sistema notacional representado por grafemas e fonemas de falas, e o domínio de um sistema de representação alfabética e ortográfica. Quando falamos de alfabetização, não podemos deixar de citar a autora Soares (2021).

Para ela alfabetizar vai além da escrita e leitura, isto é, um processo de apropriação da “tecnologia da escrita “um conjunto de técnicas, habilidades, procedimentos, necessário para prática da leitura e da escrita, assim o contexto tem sentido, traz significado para o aluno, habilidades motoras de uso instrumento da escrita lápis, caneta, borracha”

Alfabetizar é sempre um desafio, um processo importante na vida de toda criança, pois vai além de aprender a codificar e decodificar, não somente a união de letras, e sim o domínio da língua escrita no sentido de compreender e entender o que se lê e se escreve. A aprendizagem inicial da língua escrita envolve dois processos de alfabetização, de onde vem sendo trabalhada nessa perspectiva letramento, que Soares (2005, p.50) designa como um conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua no contexto social, interação, registro da memória, enfim necessário para uma participação ativa e competente na cultura escrita. Portanto, essa interação da criança com o mundo é importante, assim não torna o ensino chato e sim impulsiona o aluno a participar e realizar as atividades.

A alfabetização, tradicionalmente compreendida como o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, ganha contornos mais amplos quando analisamos as diversas abordagens teóricas. Portanto, para Soares (2001), diz que alfabetização refere-se apenas ao aprender/ensinar a ler e escrever. Desde as perspectivas mais behavioristas até as visões mais construtivistas, torna-se evidente que a alfabetização não é um ato isolado, mas sim um fenômeno interdisciplinar, influenciado por fatores cognitivos, sociais e culturais.

Ao abordar as definições, percebemos que a alfabetização transcende a mera decodificação de símbolos gráficos. Ela se entrelaça com a capacidade de compreender e interpretar textos, estimulando o pensamento crítico e a expressão pessoal. Assim, considerando a alfabetização como um processo dinâmico, compreendemos que ela não se limita ao momento da aquisição formal, mas estende-se ao longo da vida, adaptando-se às demandas de uma sociedade em constante evolução.

Neste contexto, a alfabetização não é apenas um meio para um fim, mas um processo transformador que molda a capacidade cognitiva e o engajamento social dos indivíduos. A abordagem centrada no aluno, a valorização das línguas maternas e a integração de práticas pedagógicas inovadoras são fundamentais para fortalecer o alicerce da alfabetização em todas as suas dimensões.

A alfabetização e o letramento são processos fundamentais no desenvolvimento educacional de todas as crianças, e quando se trata de crianças com autismo, a abordagem requer cuidados específicos e individualizados. O autismo é um transtorno do desenvolvimento que impacta a comunicação, interação social e comportamentos repetitivos. Diante dessas

características, a alfabetização e o letramento para crianças autistas exigem estratégias adaptadas e uma compreensão profunda das necessidades individuais de cada aluno.

Diante deste contexto, concluímos que a alfabetização e o letramento de crianças com autismo demandam uma abordagem personalizada, flexível e inclusiva. Ao reconhecer as necessidades individuais e utilizar estratégias adaptativas, é possível proporcionar uma experiência de aprendizagem enriquecedora, promovendo o desenvolvimento acadêmico e social dessas crianças tão especiais.

2.2 Concepção de Letramento

Analisar as concepções acerca do letramento na fase infantil remete a uma diversidade de entendimento diante do ensino e da aprendizagem, principalmente quando se trata da criança autista. É preciso conhecer e compreender sobre o transtorno, contudo é pertinente e necessário entender também sobre as concepções de letramento. Vejamos então, um pouco sobre o que vem a ser o processo de letramento.

Na época de 1998, quando se começava a discutir sobre letramento, a compreensão do termo alfabetização ainda não era amplamente difundida, e seu significado era pouco abordado. De acordo com o dicionário, uma pessoa letrada era descrita como alguém erudito e versado em letras, enquanto uma pessoa iletrada era definida como alguém sem conhecimentos literários, analfabeto ou com habilidades de leitura e escrita quase inexistentes.

A palavra letramento surgiu pela primeira vez através da autora Kato em 1986. No decorrer de nossas vidas percebemos que tudo está em constante evolução, por conseguinte conceitos e nomenclaturas vão surgindo, assim não poderia ser diferente com a palavra letramento, pois, antes não precisávamos dela. Mas com o passar do tempo notamos o quão importante ela é. Segundo a autora Soares (2009) a palavra “letramento” é uma tradução para o português da palavra inglesa literacy... é “a condição de ser letrado” sentido diferente daquele que vem tendo em português.”

Sendo assim, o letramento consiste não só em saber ler e escrever, mas também em empregar esse ato de maneira consistente, integrada e corriqueira. O que nos evidencia claramente a distinção entre ser alfabetizado e ser letrado, assim como existe uma diferença entre ser alfabetizado e ser analfabeto (indivíduos que não sabem ler nem escrever).

Soares (2009, p. 37) diz que:

Socialmente e culturalmente, a pessoa letrada já não é a mesma que era quando analfabeta ou em letrada ela passa a ter uma outra condição social e cultural não se trata propriamente de mudar de nível ou de classe social, cultural, mas de mudar seu *lugar* social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura - sua relação com outros e com o contexto, com os bens culturais torna-se diferentes. [...] Tornar-se letrado é também tornar-se cognitivamente diferente: a pessoa passa a ter uma forma de pensar diferente da forma de pensar de um analfabeto ou iletrado.

De acordo com o que foi dito acima se torna letrado não quer dizer que o indivíduo mudará sua essência, mas será notório sua mudança, o indivíduo se torna mais confiante certo de seu lugar, se tornará crítico e de vocabulário bem mais rico que antes, saberá se portar mediante as situações que exija raciocínio e sabedoria intelectual, dominará o ato de fala e escrita sem tantas dificuldades.

Então, percebemos que letra (forma portuguesa da palavra Latina *lettera*) mento (sufixo que indica resultado de uma ação, portanto letramento é o resultado de ensinar e aprender o saber social da leitura e escrita). Essa palavra se faz necessária, pois com o passar do tempo novas ideias foram surgindo acerca de alfabetização à necessidade de ensinar pessoas para que elas tivessem acesso à prática da leitura e da escrita.

A leitura e a escrita são técnicas próprias que remetem diversas predisposições e experiência. Final essas habilidades eventualmente têm como principal local de sua manifestação o ambiente escolar, porém não é exclusivo. Lembrando que o fato do indivíduo ler e escrever (alfabetizado) não é o suficiente para ser letrado. Segundo Mortatti (2004, p, 108) “Aquisição da leitura e da escrita, por si só, porém não vem garantindo maior nível de letramento”.

Letramento é todo aparato (acesso) que damos durante a formação do indivíduo, não só a concretização escolar, letramento não é decodificar é entender a significação e conhecer os sentidos, e está preparado para os diversos momentos que surgirão dependendo do contexto que nos encontramos, ou seja, a diversidade textual ao qual somos apresentados que pedem de nós comportamentos e fatos distintos.

Segundo Mortatti (2004, p.100) “A apropriação e utilização desses saberes é condição necessária para a mudança, do ponto de vista tanto do indivíduo quanto do grupo social, de seu estado ou condição nos aspectos culturais, social, político, linguístico, psíquico.”

O letramento tem início em casa, com convívio familiar onde aprendemos a falar, conviver sociedade e a argumentar. O letramento é uma das principais ferramentas para que o indivíduo faça uso da sua opinião a expor críticas. Ao longo da nossa evolução adquirimos novos letramentos,

agregando ao nosso conhecimento crítico. O letramento é um pilar importante para que você perceba que o pensamento crítico está o tempo todo no nosso cotidiano, por isso não podemos deixar de buscá-lo (através da leitura, da escrita, da crítica) e percebê-lo no nosso dia a dia.

A seguir, o leitor poderá conhecer um pouco sobre o Autismo no Ensino Regular, dada as circunstâncias, e as realidades encontradas nas instituições que no qual esse aluno irá ser incluído. Será notório o quanto é imprescindível uma formação continuada, e como esse professor e a própria instituição tem grande relevância na formação de identidade desse alunado.

3 AUTISMO E O ENSINO REGULAR

O Autismo, também conhecido como Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), é uma condição de saúde caracterizada por interferências no desenvolvimento da capacidade socioemocional, déficits na comunicação e comportamento. Essas dificuldades podem resultar em um menor desempenho no ambiente escolar. Atualmente, há uma ampla discussão sobre diversos tipos de autismo, cada um manifestando-se de maneira única em cada criança. A utilização do termo "Espectro" refere-se à presença de diferentes graus de comprometimento, inclusive em casos associados a outras condições médicas, segundo os autores Maciel e Filho (2009, p.225).

A palavra Autismo surgiu das descrições da esquizofrenia, em 1908, cunhada por Eugene Bleuler, em correspondência com Freud. Em 1943, dois médicos australianos, [...], usaram para descrever o mesmo padrão de comportamento: crianças e jovens que se mantinham alheios às pessoas à sua volta, demonstravam interesse fixo em assuntos restritos, linguagem mecânica, quando falavam, tendência à rotina e à mesmice.

No Brasil, observa-se um aumento notável e um fortalecimento contínuo da inclusão social de alunos com necessidades especiais. Esse progresso é impulsionado pelo contínuo desenvolvimento de políticas públicas direcionadas a esse grupo. A presença desse tipo de inclusão nas escolas de ensino regular tem se destacado de maneira crescente no país.

Conforme estabelecido no artigo 54 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o Estado tem a responsabilidade de assegurar atendimento educacional especializado para pessoas com deficiência, priorizando a integração na rede regular de ensino. Esse compromisso reflete o direito fundamental de cada criança e adolescente à educação, essencial para garantir seu pleno desenvolvimento, preparação para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

A inclusão de crianças autistas em ambientes escolares e sociais vai além da mera integração física em sala de aula. Envolve uma transformação de atitude e mentalidade em relação às diversas formas de diferença e diversidade, abrangendo aspectos físicos, étnicos, culturais, econômicos, entre outros (Portal Coamar, 2016).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96) em seu capítulo V 'Da Educação Especial,' no artigo 58 define como 'modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação'. Portanto, a lei resguarda como direito aos alunos com necessidades especiais a promoção e assistência do desenvolvimento de suas

potencialidades em todo o segmento da educação do Brasil, desde a educação infantil até a educação superior. Nessa mesma direção, as Portarias 555/2007 e 948/2007,2008 que versa sobre a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva que tem por objetivo:

[...] assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade [...] (PNEEPEI, 2008, p. 14).

Ao abordar a inclusão de crianças com autismo no ambiente escolar regular, Oliveira (2020) destaca a necessidade de considerar também a preparação dos professores. Frequentemente, esses profissionais não estão devidamente capacitados para acolher alunos com autismo. Se o papel do professor é entendido como mediador no processo inclusivo, é essencial que ele facilite a introdução inicial da criança na sala de aula e nas atividades planejadas para a turma.

A inclusão escolar se constituiu dentro de uma filosofia que reconhece e valoriza a diversidade, portanto esse processo é bastante debatido no âmbito do ensino regular, nesse sentido, a necessidade de oportunizar condições de desenvolvimento para todos e, assim, de organização para atender as diferenças no contexto socioeducativo. Percebe que essas mudanças são resultadas de anos de luta por direito de igualdade e equidade, de crianças com deficiência que antes eram excluídas e rejeitadas. Hoje as escolas vêm sendo desafiadas a pensar em um ensino de qualidade sem discriminar ninguém e atender a diversidade em sala de aula e as necessidades especiais dos alunos, oferecer condições e capacitação ao docente onde a educação acontecerá de forma significativa.

Segundo a Declaração de Salamanca (1994): Cada criança tem características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhes são próprios; os sistemas educativos devem ser projetados e os programas Aplicados de modo que tenha em vista toda a gama dessas diferentes características e necessidades; as pessoas com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas comuns, que deverão integrá-las numa pedagogia centrada na criança, capaz de atender a essas necessidades. (BRASIL, 1994, p. 5). Nesse entendimento, a escola precisa romper com a prática da homogeneização, abrindo espaço para as individualidades dos educandos, reconhecendo

que cada aluno é um ser diferente de outro e como tal tem direito ao respeito, inclusive no que diz respeito à educação.

A Lei Berenice Piana nº 12.764/2012 assegura Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, garantindo o acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis de ensino e atendimento por profissionais capacitados a desenvolver atividades com vista à inclusão. Com a efetivação dessa lei os alunos com autismo têm o direito garantido de frequentar o ensino regular e ter profissional capacitado para atender suas necessidades. Para Mittler, 2003, p. 23.

A inclusão não trata da colocação de cada criança individualmente nas escolas, mas de criar um ambiente onde todos os estudantes possam desfrutar o acesso e o sucesso no currículo e tornarem-se membros totais da comunidade escolar e local, sendo, desse modo, valorizado, proporcionando a oportunidade de participar das atividades de forma qualitativa e participativa centrado nas áreas de desenvolvimento de habilidades nas relações do processo de aprendizagem.

Percebe-se que o simples fato de matricular a criança com deficiência em uma escola regular não se concretiza a inclusão se nessa escola não houver condições propícias ao seu desenvolvimento, como um currículo adaptado que lhe possibilite estar envolvido ativamente no processo ensino e aprendizagem, em que este não seja somente integrado, mas, de fato, incluso.

De acordo com Mantoan (2015), para se viver com uma proposta inclusiva, a escola e seu corpo docente devem se identificar com os princípios de educação especial e sua formação deve ser permanentemente atualizada para poder conhecer cada vez mais seus alunos e suas especificidades. Essa formação é, inicialmente, para o próprio professor, pois é por meio dela que ele vai melhorar sua prática. Ela atua ainda que os professores necessitam dominar e conhecer as peculiaridades de seus alunos, vendo “o quê”, “como” e “para quê” se deve ensinar. Portanto, há vários desafios para receber alunos com TEA desde a capacitação do professor, funcionários, a preparação da sala de aula até os materiais pedagógicos que serão utilizados. Dessa forma, respeitando e garantindo um ensino de qualidade para crianças de TEA e a todos os alunos com mesmas condições de desenvolvimento.

Nessa perspectiva é de suma importância uma abordagem inclusiva, devidamente planejada e organizada, realizando uma adaptação no currículo de acordo com a necessidade da criança com TEA, implementando atividades práticas e lúdicas, esse tipo de atividades ajuda o docente incluir a criança autista na aula. Segundo Valle e Maia (2010, p.23), a adaptação curricular se define como

“o conjunto de modificações que se realizam nós objetivos, conteúdos, critérios e procedimentos de avaliação, atividades e metodologias para atender as diferenças individuais dos alunos”.

Sabemos que cada dia que passa é maior o número de crianças autistas no ambiente escolar, portanto a educação inclusiva deve ser totalmente acolhida, pois, a inclusão não consiste em o aluno adaptar-se à escola, e sim, a escola estar preparada para acolher essa criança e suas necessidades. Ela deve dispor de uma diversidade de alternativas para sua integração de um modo geral. Para o professor esse processo também consiste em adaptar suas aulas para que a criança autista se adeque sem que isso afete seu comportamento. Faz-se necessário que o professor conscientize os demais alunos que eles precisam entender a criança com autismo, ensinando-os no dia a dia o respeito às diferenças, para que não haja situações desagradáveis ou de preconceito que possam magoar ou excluir a criança autista.

A inclusão da criança autista no ensino regular tem como objetivo disponibilizar uma aprendizagem transformadora, desenvolvendo seu processo de ensino e do aprendizado, sempre levando em consideração o tempo e o ritmo de cada aluno que está sendo incluído naquele ambiente, possibilitando uma participação integral, ou seja, de viver experiências, construindo assim seus significados. Como qualquer criança, o autista também precisa de uma boa base constituída pela escola, professor e pela família para ser inserido no convívio e na inserção do social. A inclusão dessas crianças só acontece quando os professores interagem com os alunos levando-os a entender as razões ao qual eles estão sendo interpostos naquele meio escolar.

Na visão de Sousa (2018, p 47, apud CADORI, p. 9)

Na educação inclusiva torna-se imprescindível que os educadores se coloquem como profissionais transdisciplinares, com conhecimento básico em cada área específico (fisioterapeuta, psicólogo, terapeuta ocupacional, médico etc.). A escola inclusiva e toda a comunidade precisam estar envolvidas e o projeto pedagógico e as estratégias de sala de aula devem enfatizar o ensino, em vez de focalizar a deficiência do aluno preocupar -se com tipo de resposta educativa e proporcionar os recursos e apoios adequados.

É preciso que seja visto os direitos das crianças com Autismo, para que se tenha uma educação de qualidade. Devemos destacar que as crianças nem sempre são diagnosticadas precocemente com Transtorno do Espectro do Autismo, o que não isentam- as de seus direitos, porém quando diagnosticadas de forma tardia, necessitam de um tutor para que seja acompanhado de perto, esse profissional deve ser formado na área, para que a criança tenha uma atenção de qualidade. As dificuldades de socialização devem ser aperfeiçoadas através de atividades lúdicas.

Sabemos que o professor é de extrema importância nesse processo de ensino e aprendizagem dos alunos, mas nem sempre o professor que está à frente da turma está preparado para trabalhar com esses alunos, por isso a importância de ter uma comunidade escolar especializada para o atendimento das crianças com TEA (lembrando que não temos só um tipo de autismo). Os educadores precisam ser capacitados para que esses alunos de fato desfrutem do ensino de forma correta e não apenas frequente a sala de aula.

No processo de inclusão do aluno com TEA a pessoa mais próxima é o docente, o que dá a esse profissional a responsabilidade da aprendizagem dessa criança. Para cumprir com essa responsabilidade é preciso conhecer e entender o que é o Autismo e quais são suas características, como funcionam a aprendizagem das crianças com TEA. É necessário esse conhecimento para que se montem estratégias eficazes. A escola de ensino regular precisa ser conscientizada, da especialidade do discente, isso ajudará em sua socialização e adaptação de toda a turma. Dedicar-se aos alunos com Autismo requer métodos que envolvam, aceitem e respeitem os limites desses alunos, o que lhes permitem a formação de novos conhecimentos, compreendendo o processo a sua volta. Para Gonzáles (2016, p.44 apud CADORI, p.11-12).

Essa estratégia possibilita a ação do aluno, permitindo-lhe refletir sobre o material aprendido. Ela cria ainda a oportunidade para a ação criativa do aprendiz ante o conteúdo, passando da mera compreensão à elaboração de novos conhecimentos. Nesta perspectiva, o aluno assume uma postura ativa ante o conhecimento e seu processo de aprendizagem, o que permite o alcance da compreensão dos processos motivacionais e das emoções neles envolvidas.

Nem sempre encontramos professores capacitados para esse atendimento no ensino regular, o que refere uma dificuldade muito recorrente para que aconteça essa inclusão. O atendimento especializado desse aluno não impede de nossos professores buscarem sempre uma formação continuada para aprimorar conhecimentos e melhorar o ensino aprendido. Contudo, é notório que o diagnóstico tardio é um dos problemas encontrado construção de identidade, na formação educacional e na interação social desse indivíduo, bem como, a não aceitação da deficiência pelos próprios pais.

Portanto, podemos perceber que a inclusão vem acontecendo nas escolas de ensino regular de forma gradativa, porém, como vimos acima, há uma variedade de desafios que precisamos superar todos os dias. A aceitação, adequação do ambiente, que muitas vezes não possuem condições favoráveis para o desenvolvimento dessa criança, a capacitação de professores e

adaptação de métodos para enriquecer esse conhecimento a ser transmitido. A inclusão começa com o respeito pelas necessidades alheias, através de uma educação de qualidade.

Dada a importância do assunto tratado ao longo dos capítulos anteriores e dos materiais empregados na condução desta pesquisa, apresentam-se agora os procedimentos metodológicos realizados. Destacam-se a abordagem, o tipo de pesquisa empregado, o local e os sujeitos do estudo, bem como o corpus desta pesquisa.

4 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS DA PESQUISA

Com base nos fundamentos teóricos delineados nos capítulos anteriores, neste, apresentaremos o trajeto metodológico adotado, concentrando-se especialmente na pesquisa de campo com a coleta de dados na Escola Municipal, situada na cidade de Timon (MA).

Dessa forma, nos subsegmentos, serão abordados temas como a perspectiva e a natureza da pesquisa, o local onde se desenvolveu a coleta de dados, os participantes envolvidos, os métodos e instrumentos utilizados para a coleta de dados, culminando com a apresentação do corpus da pesquisa, o qual foi analisado no capítulo a seguir.

4.1 A abordagem e o tipo de pesquisa

A abordagem escolhida para desenvolver este projeto foi a pesquisa qualitativa por se tratar de uma abordagem no qual, a pesquisa qualitativa compreende análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado e visa destacar fatos, circunstâncias em situações concretas, vinculando às vivências e à interpretação compreendida destes fenômenos sociais CHIZZOTTI (2017, p. 38 apud SINIMBU, 2023).

A pesquisa teve como objetivo analisar as práticas inclusivas dos docentes no processo de alfabetização e letramento de crianças com Autismo, ou seja, como as professoras estão desenvolvendo suas práticas e os suportes que são oferecidos a elas e quais métodos são utilizados em todo o processo de aprendizagem.

Quanto à interpretação dos dados, as conclusões são temporárias, sujeitas a alterações e constantemente revisadas. A responsabilidade pelas inferências e generalizações recai sobre o leitor, um aspecto desafiador quando se aborda a pesquisa apenas com base em questões mensuráveis e observáveis cientificamente, como é comum na abordagem da pesquisa experimental.

Acerca dos procedimentos metodológicos da pesquisa, realizou-se busca teórica e bibliográfica para obtenção de embasamento concreto para a pesquisa realizada, assim, recorreremos a autores, como: Cruz (2014), Freire (1996), (UNESCO, 1994), Silva e Glat (2017), Menezes (2019 apud Gonçalves, 2020) que nos auxiliaram, de forma significativa, na pesquisa de campo realizada com alunos e professoras da educação infantil escolhida da rede municipal de Timon (MA).

4.2 O local de pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal EMEF Tia Maria Luiza Moura, localizada Rua Dezenove – Vila Angelica, Boa Vista, no município de Timon (MA). A escolha se deve ao fato de termos percebido, durante visita realizada de estágio na escola, foi visto que alguns alunos da educação infantil possuem dificuldades na leitura e escrita, ato que influencia diretamente no desenvolvimento cognitivo e na aprendizagem deles, que possuem Autismo.

4.3 Os sujeitos da pesquisa

O público submetido a essa pesquisa foi composto por duas professoras da educação infantil, para chegarmos a estas profissionais, foi realizado uma visita na escola através da carta de apresentação da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, com intuito de fazer um levantamento sobre nossa temática, de acordo com Marconi e Lakatos (1996, p. 37).

citam que quando deseja colher informações sobre um ou mais aspectos de um grupo grande ou numeroso, verificar-se, muitas vezes, ser praticamente impossível fazer um levantamento do todo. Então deve se apenas investigar uma parte dessa população e do universo.

Ao encontramos os sujeitos com perfil da pesquisa, apresentamos individualmente os objetivos a serem alcançados com esse trabalho, foi solicitado sua participação no trabalho, quando obtivermos a confirmação da participação, os dados foram coletados. Mediante a confirmação da gestão escolar, para combinar o tempo, o espaço usado na pesquisa, no qual as professoras participaram de uma entrevista que foi realizado no horário de trabalho, sem causar prejuízos as atividades escolares.

4.4 Procedimentos e instrumentos de coleta de dados

Para elaborar a mencionada proposta metodológica, adotamos um conjunto de atividades didáticas, escolhemos a abordagem da pesquisa descritiva. Para a coleta de dados, inicialmente, empregamos a observação, descrita por Marconi e Lakatos (2003, p. 190) como "uma técnica de coleta de dados para obter informações e empregar os sentidos na obtenção de determinados

aspectos da realidade". Além disso, incluímos o questionário como instrumento de pesquisa, conforme a definição de Severino (2013, p. 91), que a caracteriza como:

Técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado. Muito utilizada nas pesquisas da área das Ciências Humanas. O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam.

Com os resultados dos estudos, foi possível elaborar uma proposta metodológica por meio de um conjunto de atividades didáticas. É importante destacar que essa proposta, a ser realizada através das atividades didáticas, não será implementada na instituição onde a pesquisa foi conduzida. Trata-se apenas de uma sugestão de proposta metodológica que poderá ser adotada em outras instituições e turmas que necessitem de abordagens para a alfabetização e letramento de crianças Autistas.

4.5 O corpus da pesquisa

Considerando o conjunto de circunstância da pesquisa de campo, realizada na instituição com professoras da educação infantil, segundo mencionado anteriormente. Para tal pesquisa se fez uso do questionário para realizar a entrevista e também foi realizado as observações, utilizada para identificar os métodos e as propostas que caracterizam a aprendizagem e o desenvolvimento da alfabetização e letramento da criança com TEA na educação infantil, ou seja, o propósito era compreender e analisar as estratégias didático- pedagógicas empregadas durante o processo de alfabetização e leitura que concebeu o eixo da pesquisa.

QUADRO 1 - PERGUNTAS RELATIVAS À ENTREVISTA COM P1E P2

ENTREVISTA PARA PROFESSORES	
I-Dados de Identificação	
Iniciais: _____	Cargo/ função: _____
Idade: _____	Tempo de Experiência: _____
Curso de Graduação: _____	
Especialização: _____	Qual: _____
Mestrado: _____	Área:
Doutorado: _____	Área:
II- Para você o que é inclusão? E inclusão do TEA?	

.....
.....
.....

III- Você tem conhecimento com o TEA?

.....
.....
.....

IV- Como é ter um aluno com TEA na turma?

.....
.....
.....

V- Quais os recursos que você possui para trabalhar com o aluno com TEA?

.....
.....
.....

VI- Como ele desenvolve as atividades propostas para dentro da sala de aula?

.....
.....
.....

VII- Como é a sua comunicação com o aluno com TEA?

.....
.....
.....

VIII- O que você acha necessário para que esse aluno seja incluído e possa participar de todas as atividades com as outras crianças? A escola oferece algum tipo de apoio?

.....
.....
.....

IX- Como professor, o que você faz (ou tenta fazer) para conseguir atender a necessidade de alunos que possui TEA?

.....
.....
.....

X- A escola oferece suporte aos professores que facilite a alfabetização e o letramento dessa criança?

.....
.....
.....

XI- Como esse trabalho de alfabetização e letramento é feito com autista na escola?

.....
.....
.....

As respostas das perguntas mencionadas formam o conjunto de dados da pesquisa, que foi brevemente examinada, de maneira qualitativa, em que analisamos a aplicação de métodos que contribuem para aprendizagem do ensino.

5 ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇA COM AUTISMO NO ENSINO DO SEGUNDO PERÍODO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

A partir dos estudos realizados, por meio da análise das obras dos autores previamente citados e das observações feitas no 2º período da educação infantil na Escola Municipal, conduzimos entrevistas com as professoras da referida turma. Neste capítulo, examinamos as respostas dos docentes em relação ao emprego de estratégias didático-pedagógicas. Posteriormente, sugerimos como proposta metodológica o uso da Sequência Didática (SD), conforme definida por Araújo (2013, p. 323) como: "um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito". Esta abordagem configura-se como um mecanismo e instrumento didático-pedagógico para o ensino da leitura aos alunos do 2º período da educação infantil.

Diante disso, torna-se essencial, antes de detalharmos as etapas e o desenvolvimento da proposta pedagógica por meio da SD, realizou uma breve exposição das análises perceptivas da professora acerca das estratégias utilizadas por ela para abordar leitura, escrita e compreensão com os alunos do 2º período da educação infantil, assunto que será discutido no próximo tópico.

Lamentavelmente, a proposta pedagógica delineada para esta pesquisa não pôde ser implementada devido a uma greve que ocorreu no período letivo destinado à pesquisa de campo e aplicação da proposta. A interrupção (ferias) nas atividades escolares impediu a execução das práticas planejadas, constituindo um desafio inesperado no desenvolvimento do estudo. A greve, afetou o andamento regular das atividades universitária, impactou diretamente a viabilidade da aplicação da proposta pedagógica, destacando a importância de considerar fatores externos imprevisíveis ao planejar pesquisas que envolvam a dinâmica do ambiente educacional, e outro fator que contribuiu para não realização da proposta foi a mudança da data da entrega e defesa do trabalho de conclusão do curso. Estes imprevistos, no entanto, proporcionaram buscar novas estratégias sobre a necessidade de flexibilidade e adaptação na pesquisa educacional.

5.1 Análises das percepções da professora alfabetizadora acerca das estratégias didático-pedagógicas utilizadas

Conforme a pergunta 4 (Como é ter um aluno com TEA na turma?), de acordo com Quadro

01, apresentado no final do capítulo anterior, **P1** relata que “*Depende muito do aluno e das suas reações. Quando é muito elevado procuramos fazer o que eles gostam e o que desperte seu interesse*”. Nesse contexto, é pertinente mencionar que, nessa etapa, os alunos estão iniciando o desafiador percurso para desenvolver as habilidades essenciais para a prática da leitura, compreendendo as primeiras letras, seus sons correspondentes e a contínua relação entre fonema e grafema. Ao examinarmos a observação de **P1**, destaca-se a ênfase atribuída ao processo de aprendizagem dos alunos, conforme expresso na sua fala. Já para **P2** “*é um desafio enorme, pois dependendo do grau do TEA, devemos nos adaptar em situações que antes eram comuns para que não haja exclusão e as vezes acontece*”.

O que foi visto com a resposta da P1 e P2 é que não dá para definir o aluno, só porque ele possui o TEA, pois a diversidade de comportamento e reações existem. Cada aluno é único e tem sua forma de aprender, bem como, sua forma de se expressar. É preciso entender o aluno e o seu momento, ou seja, o mesmo aluno pode reagir de diferentes formas dentro do mesmo ambiente. O entendimento e a visão do professor referente a esse aluno também vão depender muito da ação e reação do aluno em dados momentos. Portanto, Cruz (2014) diz que na escola essa criança tem que ser acolhida em suas especificidades, por isso em sala de aula é preciso de práticas que auxiliem o aluno autista em seu processo de socialização. A P2 tratou de um assunto muito importante, ela mencionou que “*tenta fazer adaptações para que não haja exclusões e que mesmo assim as vezes acontece*”. O que ocorre é que ainda existe uma rejeição não só da escola, mas também do meio social.

As pessoas ainda têm um pensamento de que criança com TEA é “mal-educada” ou até mesmo que os pais “não dão limites”, mas o que realmente falta é as pessoas buscarem informações. Falta a conscientização das pessoas, bem como, um treinamento para os prestadores de serviço ou qualquer outra pessoa que venha a ter uma interação com indivíduos com Autismo. É importante salientar que discriminar uma pessoa Autista é crime (Lei 12.764 de 27/12/2012), é preciso conscientizar desde cedo as crianças para que não façam essa distinção e que elas colaborem para que o processo aconteça de forma saudável para ambas as partes.

Mediante à pergunta de número 9, conforme descrita no Quadro 02, que é Como professor, o que você faz (ou tenta fazer) para conseguir atender a necessidade de alunos que possui TEA, **P1** discorre que: “*Na verdade eu tento atender como eu posso, e faço o que está ao meu alcance, mas de manda e grande e é preciso uma formação continuada é o que estou fazendo*”. Para o **P2**

“Pesquisar sempre a maneira adequada para trabalhar as atividades proposta com as crianças que apresentam alguma dificuldade”

Nesse contexto, podemos observar a conscientização dos desafios enfrentados. P1 reconhece a complexidade da demanda, destacando seus esforços para atender da melhor forma possível, embora enfatize a necessidade contínua de formação. Essa visão alinha-se com a ideia de que a formação continuada é crucial para a adequada inclusão de alunos com TEA, conforme argumentado por Freire (1996, p. 43) afirma que:

“Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Por outro lado, a resposta de P2 ressalta a importância da pesquisa constante para encontrar métodos apropriados no trabalho com crianças que enfrentam dificuldades. A abordagem de P2 destaca a relevância da busca por estratégias pedagógicas eficazes, alinhando-se com os princípios da educação inclusiva.

Ambas as respostas refletem a necessidade de uma abordagem aberta, adaptativa e informada para lidar com as necessidades específicas de alunos com TEA. Essa discussão ressalta a importância do desenvolvimento profissional contínuo para garantir práticas inclusivas eficazes.

O questionamento posterior, deu-se sobre a 10 questão que fala sobre a escola oferece algum suporte aos professores que facilitem a alfabetização e o letramento dessas crianças? A **P1** relata que *“não tem suporte, é só o professor e Deus, não temos suporte nem da direção e de nenhum outro lugar, o único apoio é o cuidador, mas é preciso pesquisar o que a criança tem como ela pode ser trabalhada. Não tem outro recurso”*. A visão do **P2** diz que *“não temos suporte, mas percebo que alguns professores por conta própria buscam ajudar no que podem, porém, a secretaria disponibiliza os profissionais de apoio (cuidador). Na escola é necessário sempre que haja adaptação com atividades lúdicas”*.

As respostas dos professores sobre o suporte oferecido pela escola para facilitar a alfabetização e letramento de crianças sugerem um cenário desafiador, onde a falta de recursos é uma preocupação evidente. A declaração de P1, ao mencionar que *“não tem suporte, é só o professor e Deus,”* destaca uma carência de apoio estruturado e recursos adicionais. Essa situação reflete as dificuldades enfrentadas por professores na ausência de suportes institucionais, que ressalta os desafios dos professores no contexto da educação inclusiva.

De acordo com a declaração de Salamanca, um dos principais documentos globais voltados para a promoção da inclusão social, direciona que as escolas se adaptem às necessidades de todos os estudantes. De acordo com o documento, “é imperativo que as escolas recebam todas as crianças, sem distinção de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras” (UNESCO, 1994).

Por outro lado, P2 destaca a disponibilidade de profissionais de apoio, como cuidadores, fornecidos pela secretaria. Essa abordagem está em consonância com as premissas de autores como Silva e Glat (2017), que reconhecem a importância de profissionais de apoio na promoção da inclusão de crianças com necessidades especiais.

Ambas as respostas apontam para uma realidade onde os professores enfrentam obstáculos por não receberem suporte adequado. Essa falta de recursos pode impactar diretamente na qualidade da educação oferecida, reforçando a necessidade de políticas e práticas institucionais voltadas para a inclusão.

Com o decorrer da entrevista foi perguntado sobre como esse trabalho de alfabetização e letramento é feito com autista na escola? O **P1** respondeu de imediato que “*é feito intervenção, e adaptações de acordo com a necessidade de cada aluno*”. De acordo com o **P2** diz que “*cada professor busca ajudar e orientar os profissionais de apoio, mas percebo que embora haja vontade, as vezes falta capacitação na área, pois uma criança autista precisa de um profissional capacitado para saber lidar em certas situações desafiadoras, e que muitas vezes os professores e cuidadores não sabem*”.

O processo de alfabetizar provém da decodificação, a criança identifica a palavra através segundo a correlação entre a grafia e a pronúncia, ou seja, convertendo os símbolos escritos em sons correspondentes, porém para o Autista não é tão simples assim as dificuldades expressivas na fala e na comunicação oral são, em parte, responsáveis pelo fenômeno da hiperlexia em indivíduos com autismo, o que dificulta essa aprendizagem, dar-se assim a necessidade de um apoio a mais para essa criança, com proposta que o ajudem nesse processo. A resposta da P1 nos comprova isso pois ela diz que precisa adaptar as atividades para que o aluno possa ter algum aprendizado e que tudo depende dessa necessidade apresentada, para isso é preciso que haja um diagnóstico feito por especialistas da área, para que esse professor tenha uma base do que deve ser feito e como deve ser feito. Como afirma Menezes et al (2019 apud Gonçalves, 2020).

Baseado nisso, para um desenvolvimento pleno da aprendizagem, o autista necessita de uma intervenção estruturada, com organização do espaço, material, atividades e rotinas de trabalhos bem elaborados, amparados de apoio visual realizado por um profissional Neuropsicopedagogo.

A P2 fala que busca orientar os professores de apoio, vale ressaltar que nem toda escola possui ou aluno portador do TEA tem esse profissional disponível que chamamos atualmente de “cuidador”. Ela mencionou também que tem a percepção de que falta capacitação devida para esse profissional, mas não falta capacitação somente para o profissional cuidador, esse processo também está escasso para o próprio professor (titular) de sala como a própria descreve em sua fala.

A ausência de treinamento adequado pode representar um obstáculo significativo. Trabalhar com crianças autistas demanda habilidades especializadas e abordagens específicas para lidar com dificuldades que possam surgir. Profissionais que oferecem suporte a crianças autistas precisam passar por um treinamento especializado. Isso abrange compreender a diversidade do espectro autista, técnicas de comunicação eficazes, estratégias para lidar com comportamentos desafiadores e adaptações curriculares adequadas, pois, cada criança autista é singular, com necessidades e desafios específicos. É crucial que os profissionais de apoio compreendam as particularidades de cada criança e ajustem suas abordagens conforme necessário.

Em suma, é crucial investir em treinamento e educação contínua para assegurar que crianças autistas recebam o apoio adequado para prosperar tanto em ambientes educacionais quanto sociais. Não devemos parar de buscar o conhecimento, pois a cada dia que passa surgem novos desafios, surgem novas formas de conhecimento, surgem necessidades diferentes, surgem públicos diversos que precisam do nosso acompanhamento e do nosso conhecimento para se desenvolverem sua aprendizagem, segundo Ferreira (2006, p. 19-20, apud Cruz, 2017).

Portanto, a formação continuada não é apenas uma demanda em resposta aos avanços da ciência e tecnologia, mas também uma nova categoria que surgiu no mercado da formação contínua. Portanto, é necessário repensá-la constantemente para melhor atender à formação humana legítima e digna.

5.1.1 Proposta de Sequência Didática 1: literatura

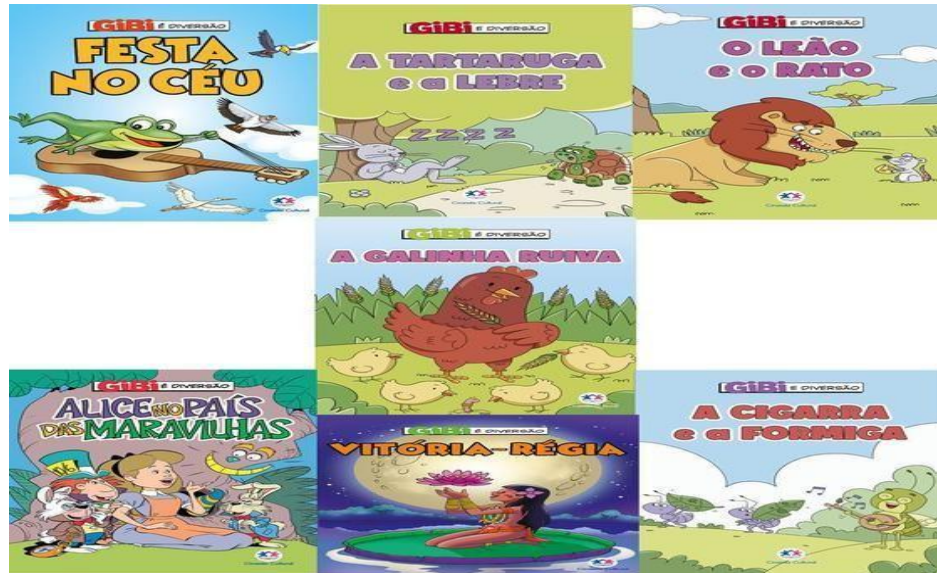
A utilização da literatura infantil como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem pode facilitar significativamente o desenvolvimento e o conhecimento das crianças. Isso ocorre porque o aprendizado e as vivências dos alunos são construídos de maneira lúdica e prazerosa através dos livros.

Ao explorar tanto o mundo real quanto o fantástico por meio da literatura, as crianças são incentivadas à criatividade desde tenra idade e cultivam o hábito de descobrir novas histórias. Além de serem ouvintes, elas se tornam contadores e leitores de suas próprias narrativas. Dessa forma, as crianças se aproximam mais da leitura, o que por sua vez desenvolve o senso de percepção, interpretação e compreensão. Segundo Simões (2000, p. 26), “nos momentos de leitura, o educador deve sempre procurar ser literal e dar certo caráter interpretativo à sua leitura usando variações de entonação de forma clara e agradável”

Nessa faixa etária, as crianças estão imersas na fase do realismo imaginário, onde concebem a imitação como uma representação da realidade. Para elas, os objetos são animados e dotados de intenções e emoções. Aproveitando esse período em que as crianças demonstram maior capacidade de concentração, absorção como ouvintes e desenvolvimento de sua própria linguagem, a proposta aqui apresentada inclui contos e histórias como "O lobo e os cabritinhos", "Uma babá para os ursinhos", "O sapo encantado", entre outros (a escolha do professor). Acredita-se que os contos devem ser envolventes e não repetitivos ou mecânicos, de modo a permitir uma viagem a um mundo de diversão, proporcionando momentos de risos, aprendizado e sonhos.

Aula inclusiva para turma de Segundo período da educação infantil – tema: contos e histórias. O objetivo da atividade é aprimorar a experiência de leitura para desfrutar momentos de prazer, enquanto simultaneamente enriquece o vocabulário e promove a clareza na organização dos pensamentos. O tempo dessa atividade vai depender do ritmo da turma, essa proposta pode ser dividida em até 2 aulas. Tudo vai depender do andamento e do planejamento que terá a professora e a turma.

FIGURA 1 - CONTOS E HISTÓRIAS



Fonte: Google Imagens (2024)

Atividade 1: “conhecendo os personagens”

Introdução

Para o **primeiro momento**, recomendo uma acolhida com uma música (da preferência da professora, dica de música: toc toc) para preparar os alunos e o ambiente. Faça uma roda de conversa, mostre um dos personagens da história que você escolheu para contar, troque uma ideia com os alunos para que eles possam demonstrar o conhecimento prévio que eles têm acerca do personagem que o professor está mostrando.

Segundo momento: 1ª etapa

Tendo tomado conhecimento do que os alunos já sabem sobre o personagem, chegou a hora de contar a história para eles. Antes de contar a história mostre para os alunos todos os personagens e faça a seguinte pergunta com uma entonação que chame a atenção deles: “o que será que cada um desses personagens irá fazer dentro da história? Será que eles são bonzinhos ou são malvados? Vamos descobrir? Em seguida mostre o livro para que eles tenham acesso as diversas paisagens e imagens que terá nele, para que no momento da contação eles possam imaginar os lugares que já lhes foram apresentados.

2ª etapa

Conte a história fazendo uso dos personagens em forma de imagens que já havia sido preparado. Use o avental para fixar os personagens ao longo da contagem da história. À medida que você for mostrando os personagens vá pedindo para que eles repitam o mesmo, para que eles fixem o nome de cada um.

FIGURA 2 - AVENTAL DE LEITURA



Fonte: Google Imagens (2024)

Atividade 2: “participando da história”

Nesse momento a professora forma a paisagem da história na lousa, e distribui as imagens que foram usadas anteriormente (pode ser feita mais de uma imagem igual para que mais crianças participem). A professora recontará a história, só que agora serão os alunos que irão montar os personagens nas paisagens montadas no quadro. Ela deve orientar os alunos o momento e o local onde eles vão fixar as imagens.

Atividade 3: primeiro momento

Relembre a história contada com os alunos, e peça para que eles contem o que aconteceu com os personagens, onde aconteceu, para que assim eles trabalhem a parte cognitiva e a imaginação. Em seguida entregue uma atividade impressa com os personagens da história (o educador pode colocar todos os personagens da história para que as pinturas fiquem diversificadas) deixe eles colorirem como quiserem.

Segundo momento: hora de usar a imaginação e trabalhar a coordenação motora, nessa etapa será distribuída massinhas de modelar entre os alunos, para que eles façam o personagem que eles mais gostaram na história contada. Quando eles terminarem, pergunte (professora) a eles o que os personagens (feito por eles) fizeram dentro da história. Finalize contando a história com o livro de forma coletiva. Seria interessante enviar uma atividade para casa referente ao que foi ministrado em sala (a critério do professor).

Preparação: crie um avental de histórias coloque algumas coisas que tem dentro da história como: casa, árvore, rio (pode ser imagens impressas ou feitas de EVA etc.). Com EVA faça os personagens, para facilitar imprima as imagens dos personagens e cole no EVA moldado a ela. Em seguida cole uma parte do velcro. A outra parte do velcro você vai colar no avental para fixar as imagens na hora da contação.

A paisagem que irá na lousa pode ser em folha impressa, as imagens que serão entregues para o aluno também. Use cola para que eles cole os personagens.

Material: papel, cola, Eva, velcro, livro de história e avental.

5.1.2 Proposta de Sequência Didática 2: método fônico

O método fônico de alfabetização é um sistema que consiste em ensinar os sons de cada letra individualmente. A partir daí, a pronúncia completa do vocábulo é construída pela combinação de cada som, permitindo que a criança leia qualquer palavra. O método fônico, ou fonético, integra o conjunto dos métodos sintéticos que privilegiam as correspondências grafo fônicas. Seu princípio de organização é a ênfase na relação direta entre fonema e grafema, ou seja, entre o som da fala e a escrita. Esse método

fônico se mostrar uma abordagem educacional significativa, ou seja, que pode ser desenvolvido com alunos do segundo período com Autismo.

Essa abordagem enfoca a associação direta entre letras e sons, o que proporciona uma base sólida para o desenvolvimento da leitura e escrita. Para estudantes autistas, a estrutura sistemática e a clareza do método fônico oferecem um ambiente de aprendizado mais previsível e compreensível, facilitando a assimilação de habilidades de decodificação. A adaptação individualizada desse método às necessidades específicas de cada aluno autista pode potencializar ainda mais seu impacto positivo no processo de alfabetização.

Conforme Sebra e Diaz (2011, p. 311 apud. SINIMBU, 2023) o método fônico é uma proposta à alfabetização tem dois objetivos principais: ensinar as correspondências grafo fonêmicas e desenvolver as habilidades metafonológicas, ou seja, ensinar as correspondências entre as letras e seus sons, e estimular o desenvolvimento da consciência fonológica, que se refere à habilidade de manipular e refletir sobre os sons da fala.

Como mencionado anteriormente, esse método consiste em trabalhar a partir da relação entre letras e sons. Ele propõe que, após o domínio da consciência fonológica, adquirida por meio dos sons, o indivíduo desenvolve a capacidade de manipular os sons da fala e, posteriormente, a leitura e escrita.

Como tratado acima, esse método consiste em trabalhar a partir da relação letra e som, e o método propõe que, após o domínio da consciência fonológica, adquirida por meio dos sons, o indivíduo desenvolve a capacidade de manipular os sons da fala e, posteriormente, a leitura em si.

FIGURA 3 - ALFABETO ILUSTRATIVO



Fonte: Google Imagens (2024)

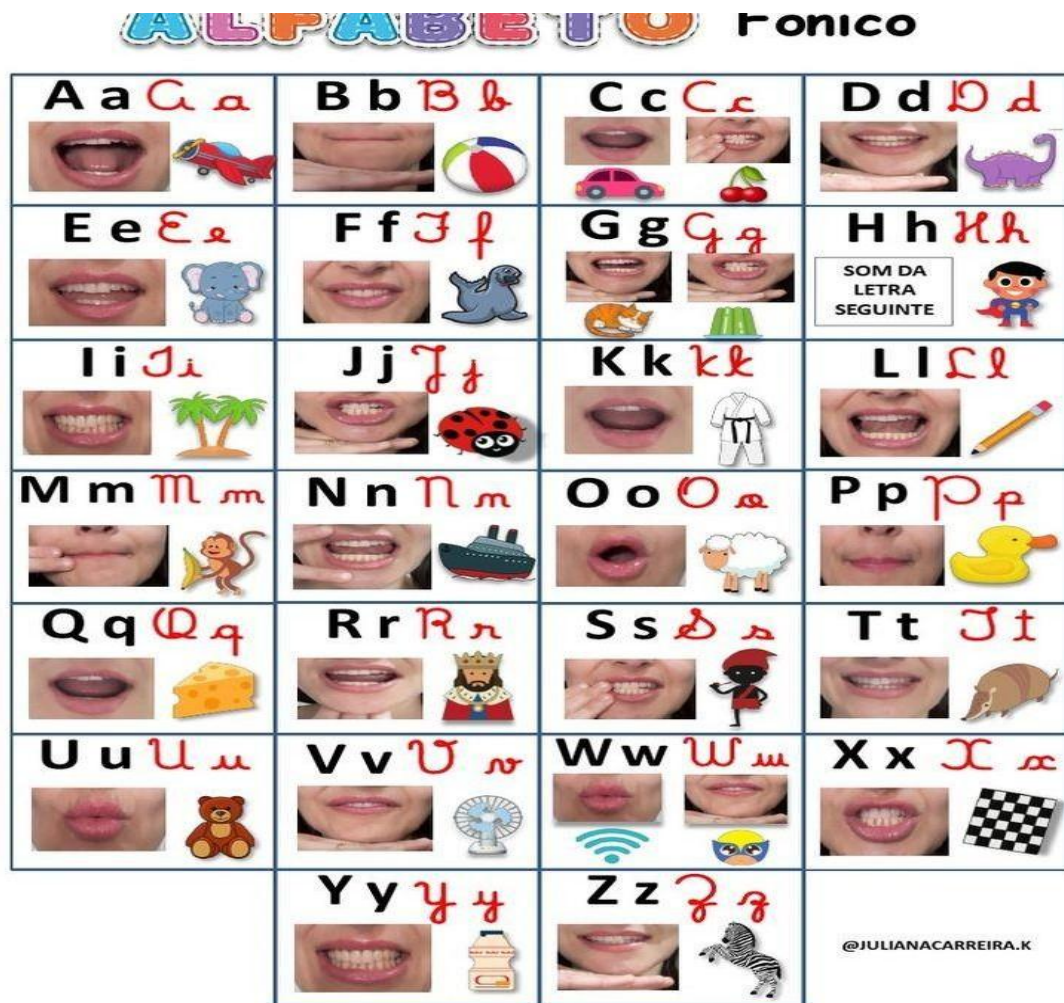
Atividade 1: conhecendo o alfabeto

Introdução: apresentar os alunos um cartaz com alfabeto e desenho cujos nomes começa com aquela letra.

Associem-nas a objetos ou animais cujos nomes comecem com aquela letra. Incentivar a criança a identificar dentro da sala de aula, em diferentes contextos as letras do alfabeto livro, cartaz, caderno para eles apontar e falar o nome da letra. E após colocar a música do alfabeto da Xuxa, incentivando que eles cantam e aprender.

Segundo momento: atividade de circular os desenhos com a letra correspondente. Ver se o aluno conseguir identificar, associar a letra aos desenhos

FIGURA 4 - ALFABETO FÔNICO



Fonte: Pinterest (2024)

Atividade 2: conhecendo os sons das letras

Introdução do conteúdo através do alfabeto, mostrar os sons que cada letra representa, ajuda as crianças a entenderem o princípio alfabético, ou seja, a compreenderem que as letras representam sons na fala. Isso é fundamental para que elas possam decodificar palavras ao ler e escrever.

Segundo momento: Realizar a atividade (jogos de correspondência), com foco na associação entre letras e sons. Utilizando cartões ou recursos visuais que representam cada letra do alfabeto, juntamente com uma imagem de um objeto que começa com aquele som. Por exemplo, para a letra “B”, pode-se ter um cartão com a letra escrita e uma imagem de uma bola. Para a letra “C”, um cartão com a letra e

uma imagem de um gato, e assim por diante. Isso é importante para o desenvolvimento da alfabetização, pois as crianças aprendem a reconhecer os sons das letras ao ler e escrever.

FIGURA 5 - CARTÃO DE PALAVRA



Fonte: Pinterest (2024)

Terceiro momento: Propor uma atividade interativa e envolvente, permitindo que a criança pratique habilidades fundamentais de alfabetização de forma divertida e educativa. Cada criança receberá um cartão com uma palavra parcialmente escrita, onde a letra inicial está faltando. Explicar que ela precisa identificar a letra inicial e completar a palavra. Pedir à criança para circular a letra inicial da palavra e, em seguida, completar a palavra escrevendo ou selecionando as letras corretas. Dessa forma pode avaliar se o aluno já tem o conhecimento de letras e se faz associação letra e som.

FIGURA 6 - LETRAS MÓVEIS



Fonte: Pinterest (2024)

Terceira atividade: as letras móveis

Primeiro momento: Para finalizar essa proposta, incentivar os alunos a participar de uma atividade interativa, pois essa atividade é eficaz para desenvolver habilidades fonéticas e de leitura, além de fornecer uma compreensão mais profunda do método fônico. Os alunos irão receber individualmente uma folha com imagens diversas e o alfabeto móvel. Explica que essa letra é para formar os nomes dos desenhos. Para mais entendimento dos alunos, o professor demonstra com monta uma palavra simples usando as letras móveis.

5.1.3 Proposta de Sequência Didática 3: atividade lúdica com jogos educativos

A implementação de atividades lúdicas, como jogos educativos, para crianças com Autismo no segundo período da educação infantil, surge como uma abordagem pedagógica enriquecedora e inclusiva. Essas atividades proporcionam um ambiente dinâmico e interativo, estimulando o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dessas crianças. Portanto, jogos educativos adaptados às necessidades específicas do espectro Autista podem promover a aquisição de habilidades acadêmicas, linguísticas e sociais de maneira lúdica, reduzindo possíveis barreiras de aprendizagem. Além disso, a ludicidade presente nos jogos favorece a motivação intrínseca, tornando o processo de ensino e aprendizagem envolventes para as crianças Autistas no segundo período da educação infantil.

o jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentido de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da “vida cotidiana” (HUIZINGA, 2000, p. 33).

Atualmente a reflexão acerca da atividade lúdica concentra-se nos jogos e em seu papel em cada cultura, na criação contínua de novos brinquedos adaptados às necessidades da criança e na revitalização de brincadeiras já existentes. Isso inclui a criação de espaços dedicados ao jogo, bem como o papel ativo que os pais e adultos devem desempenhar nas atividades lúdicas. As definições para o termo "lúdico" ou "jogo" são variadas, mas, de maneira sensível e educativa, pode-se conceituar o jogo como uma atividade intrínseca e necessária que as crianças, de diferentes culturas e classes sociais, realizam voluntária e espontaneamente, buscando proporcionar entretenimento e diversão.

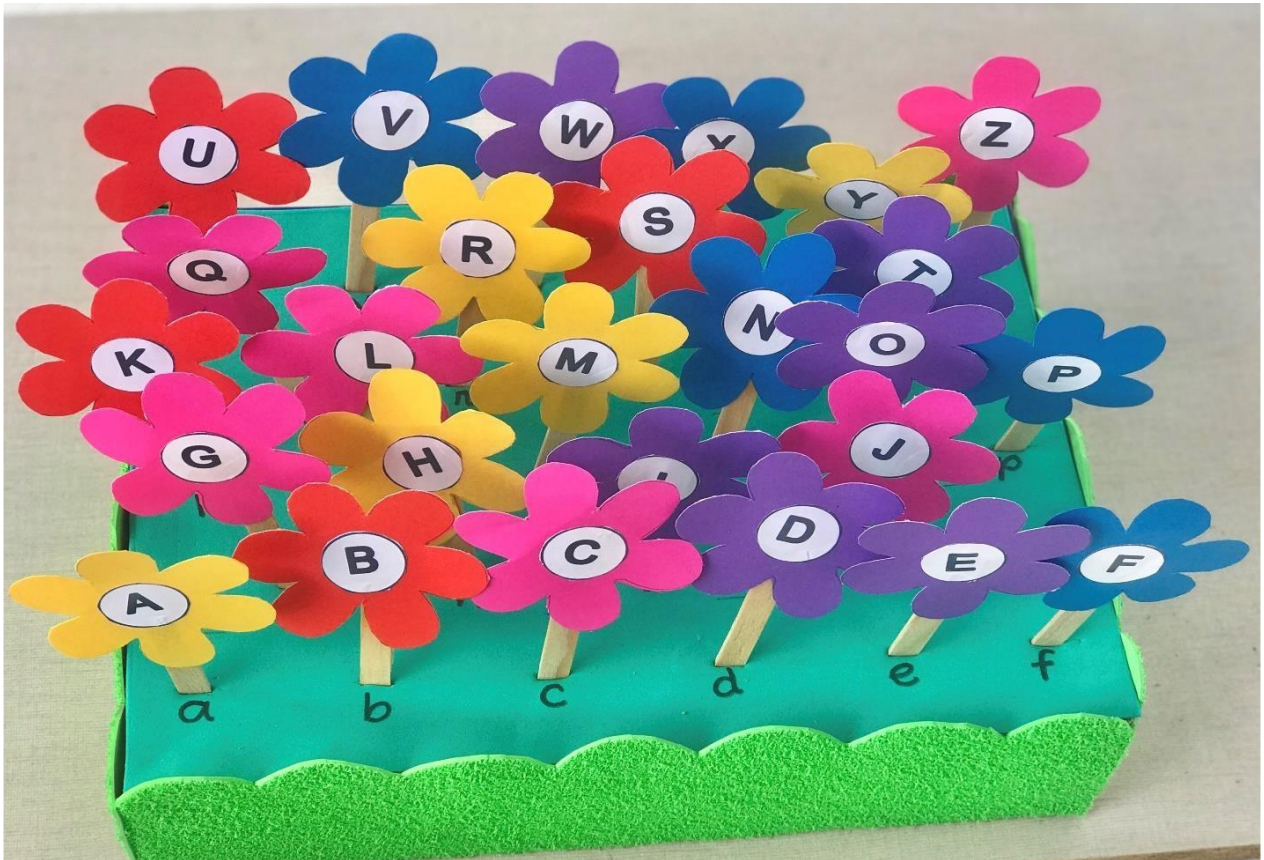
Portanto, De Biasi (2012) dar sua opinião sobre as particularidades do jogo o transformam em um meio propício para aprendizado e comunicação, sendo ideal para o desenvolvimento da personalidade, inteligência e diversas faculdades mentais. Ele proporciona a abordagem de experiências, promove a cooperação entre os participantes, estimula a concentração e favorece o exercício da criatividade.

Aula Inclusiva para turma do segundo período da educação infantil - Tema: "Aventura das Letras"

Objetivo Geral: Desenvolver habilidades de alfabetização e leitura, estimulando a interação social em crianças com autismo.

O tempo previsto para essa atividade será de uma hora, portanto vai depender do ritmo da turma, do seu desenvolvimento

FIGURA 7 - CAÇA ÀS LETRAS-ALFABETO



Fonte: Google Imagens (2024)

Atividade 1: "Caça às Letras"

Introdução:

Para **primeiro momento** de acolhida receba os alunos com uma música bem animada, à medida que eles vão chegando vão sendo cumprimentando as crianças, logo após será explicando que terão uma aventura, procurando letras escondidas pela sala. Isso irá preparar os alunos para que possam já ir pensando como vão procurar essas letras e como montas o alfabeto.

Segundo momento: 1ª etapa

Após passados as informações as crianças já estão situadas como vai ocorrer a dinâmica, antes de começar espalhe letras do alfabeto pela sala, em papel adesivos, para posteriormente montar o alfabeto. E vi despertando nas crianças os entusiasmos de achar as letras e depois destacar algumas letras como iniciais de alguns nomes, como por exemplo a letra P é a inicial do nome PEDRO.

Segundo momento: 2ª etapa

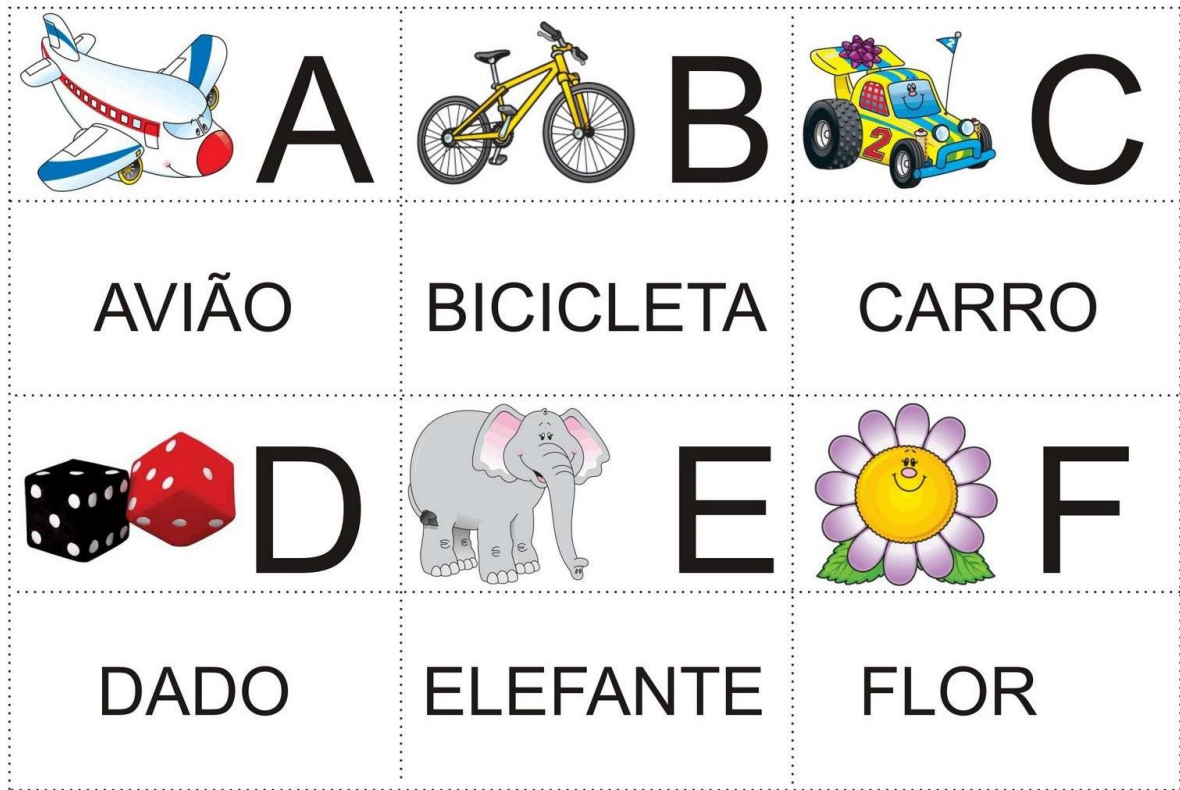
Reúna pequenos grupos de crianças e peça para eles procurarem as letras. Quando um grupo encontrar uma letra, deve avisar, dizendo alto “achamos”. Nesse momento, todas as crianças devem parar de procurar para prestar atenção naquilo que o grupo que encontrou a letra vai dizer.

Sempre que encontram uma letra, o grupo que encontrou deve dizer o nome, o som e uma palavra que comece com a letra encontrada. O professor auxilia o grupo, especialmente com as letras H, W, X e Y.

Incentive a comunicação entre as crianças ao procurarem juntas. Coloquei letras intrusas (números da mesma cor da letra) para tentar estimular a percepção das crianças. A intenção é e ver se as crianças conseguem distinguir o que é, e o que não é letra.

Atividade 2: "Jogo da Memória com Palavras"

FIGURA 8 - CARTAS DO JOGO DA MEMÓRIA



Fonte: Google Imagens (2024)

Nesta segunda atividade deve ser feito cartões com palavras simples, para cada palavra, faça um cartão da imagem correspondente. Na hora de jogar, misture os cartões virados para baixo. Uma criança de cada vez escolhe dois cartões para voltar para o lado certo. Se a palavra e a imagem corresponderem, retiram esses cartões do jogo, caso contrário, viram os cartões novamente, deixando-os no mesmo lugar até que todos os cartões correspondentes sejam encontrados.

Preparação: Crie cartas de memória com palavras simples que as crianças já conheçam. Disponha as cartas viradas para baixo no chão. Faça no chão a frente de cada dupla quadros como se fosse uma espécie de caminho para que eles avancem à medida que forem acertando.

Dinâmica do Jogo: As crianças, em duplas, viram duas cartas de cada vez, tentando encontrar pares de palavras. Ao encontrar um par, devem ler a palavra em voz alta, com ajuda da professora. Estimule a cooperação e celebre cada acerto.

Atividade 3: "Jogo das Cores"**FIGURA 9 - CARTÕES DAS CORES E NOMES**

Fonte: Google Imagens (2024)

Objetivo Geral: Estimular a associação entre cores e os nomes dos objetos, promovendo a alfabetização e o desenvolvimento sensorial em crianças com autismo.

Nesta terceira atividade comece a aula saudando as crianças e apresentando o tema do dia: cores e nomes, distribua folhas com as atividades para cada criança em grupos, com os desenhos correspondentes às cores que serão abordadas (por exemplo, vermelho, azul, amarelo, verde). Divida as crianças em grupos pequenos, cada grupo deve encontrar cartões com nomes e suas cores correspondentes. Ao encontrar, estimule a comunicação dizendo o nome e a cor em voz alta. Para posteriormente ser colada o nome próximo as cores que elas representam.

Preparação: Crie cartões grandes com nomes que inicias as letras do alfabeto e suas correspondentes cores. E espalhe os cartões pelo chão da sala para que as crianças possam pega os cartões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de alfabetização e letramento de crianças com autismo durante o segundo período da educação infantil, é fundamental reconhecer a importância de abordagens individualizadas e adaptadas para promover o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e compreensão de textos. Ao longo deste estudo, foi possível observar como estratégias visuais, sensoriais e multissensoriais desempenham um papel crucial na facilitação do aprendizado dessas crianças.

Baseando-nos nas análises bibliográficas como fundamento para a elaboração deste estudo, em conjunto com as experiências e observações adquiridas durante a pesquisa em campo, especialmente relacionadas à questão investigada, que é: "O processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita no 2º período da educação infantil: uma análise centrada nas estratégias didático-pedagógicas". Somente por meio de uma abordagem holística e centrada na criança, podemos garantir que todas as crianças tenham acesso igualitário às oportunidades de aprendizado e desenvolvimento, independentemente de suas habilidades individuais.

Ao longo da pesquisa, ficou evidente que as práticas inclusivas variam em sua eficácia e aplicação. A sensibilidade às características individuais das crianças com autismo emergiu como um fator determinante para o sucesso dessas práticas. Estratégias que envolvem múltiplos sentidos, como o uso de cores, materiais táteis e atividades práticas, destacaram-se como métodos eficazes para facilitar a compreensão e o engajamento.

As descobertas também apontam para a importância da formação continuada dos educadores, focando nas nuances da educação inclusiva para crianças com Autismo. A necessidade de adaptação constante e personalização do currículo, bem como a promoção de um ambiente acolhedor e estimulante, são aspectos cruciais para a promoção do desenvolvimento acadêmico e social dessas crianças.

Portanto, este trabalho sublinha a necessidade premente de aprimorar as práticas inclusivas no contexto da alfabetização e letramento para crianças com Autismo. Ao fornecer

uma visão aprofundada das estratégias eficazes e desafios enfrentados pelos docentes, espera-se que este estudo contribua para o aprimoramento contínuo da educação inclusiva, promovendo ambientes educacionais que atendam verdadeiramente às necessidades individuais de todas as crianças, independentemente de suas características específicas.

Com base na análise das falas da professora e nos estudos realizados, propomos a utilização do conjunto de atividades didáticas como uma proposta pedagógica relevante. Acreditamos que essa abordagem reforçará ainda mais os estudos da alfabetização e letramento, proporcionando aos alunos do 2º período da educação infantil uma compreensão didática e detalhada. Vale ressaltar que a proposta mencionada não pôde ser aplicada devido a greve que ocorreu na universidade, no período que iria ser aplicado, porém quando retornou à escola municipal já estava de férias, e outro fator que contribuiu para não realização da proposta foi a mudança da data da entrega e defesa do trabalho de conclusão do curso.

Dessa forma, o resultado obtido até o momento instiga a reflexão sobre o ato de letrar e alfabetizar, a importância da capacidade de usar as habilidades da leitura, escrita e comunicação para participação efetiva na sociedade. Este trabalho não apenas contribui para a área de educação inclusiva, mas também propõe práticas pedagógicas inovadoras que podem servir como modelo para professores e educadores interessados em promover a alfabetização e letramento de crianças com autismo de maneira eficaz e inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil03/ato_2011-2014/2012/lei_12764.htm. Acesso em: 25 de janeiro de 2024

CADORI, Solange. AUTISMO E ESCOLA: DESAFIOS DA INCLUSÃO NO ENSINO REGULAR. **Centro Universitário Internacional UNINTER**, Curitiba. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/897/Autismo%20e%20escola%20desafios%20da%20inclus%C3%A3o%20no%20ensino%20regular.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 jan. 2024

CRUZ, Talita. **Autismo e Inclusão: experiências no ensino regular**. Jundiaí: Paco editorial, 2014.

CRUZ, Evandro Costa; COSTA, Deuzeli Brandão da. **A Importância da Formação Continuada e sua Relação com a Prática Docente**. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Edição 08. Ano 02, Vol. 03. pp 42-58, novembro de 2017. ISSN:2448-0959. Acesso em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/formacao-continuada> Acesso em: 03/03/2024.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

DE BIASI, Mari. **Brincar e aprender na educação infantil**. 1. ed. São Paulo: Clube dos Autores, 2012.

Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE. 1994.

FREIRE, P. **O Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática docente**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

_____, P. **As muitas facetas da alfabetização**. São Paulo, n 52, P. 19-24, fev. 1985

GONÇALVES, Alzira de Sousa Paiva. **A aprendizagem do autista (TEA) e a intervenção neuropsicopedagógica**. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 06, Vol. 06, pp. 32-40. Junho de 2020. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/aprendizagem-do-autista>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/aprendizagem-do-autista. Acesso em: 01/03/2024.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens – O jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

Lei direitos da criança com deficiência. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/68894/crianca-com-deficiencia-tem-direito-a-educador-especial-em-sala-de-aula> acesso em: 06/01/2024.

- MARCONI, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, p. 190.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. Ed. São Paulo; Atlas 1996.
- MELLO, A. M. S. R. **Autismo: guia prático**. 6. Ed. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2007.
- MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contexto sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- MORTATTI, Maria do Rosário longo. **Educação e letramento**. São Paulo: UNESP, 2004. P.136
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: o que é? Por que é? Como fazer?** São Paulo, 2005, P. 81. Portal Coamar 2016. Disponível em: <https://portalcoamar.paginas.ufsc.br/files/2016/10/Gloss%C3%A1rio-Portal.pdf>. Acesso em: 05/01/2024
- RUSSO, M. de F. **Alfabetização: um processo em construção**. São Paulo: Saraiva, 2012.
- SEVERINO, A. J. (2013). **Metodologia do trabalho científico**. Cortez Editora.
- SINIMBU, Emanuelli. A.D.O.S.O **Processo de ensino e aprendizagem da leitura** no 1º ano do Ensino Fundamental: uma análise centrada nas estratégias didático-pedagógica. Orientador: Francisco Renato Lima. 2023. 60 f. TCC (Graduação) - curso de Pedagogia Universidade Estadual do Maranhão, Timon, 2023.
- SOARES, Magda. **Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. 1. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021. 352 p.
- SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 5. Ed, São Paulo: contexto, 2007.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros/ Magda Soares. – 3 ed.- Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. 128p.**
- SOARES, Magda. **Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. 1. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021. 352 p.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. Revista Pátio**, v. 29, p. 19-22, 2004.
- SIMÕES, Vera Lúcia Blanc. **Histórias infantis e aquisição da escrita**. São Paulo: Moderna 2000.
- UNESCO. Declaração de Salamanca. Conferência Mundial sobre necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade. Salamanca. Espanha 1994.
- VALLE, T. G. M; MAIA, A. C. B. **Aprendizagem e comportamento humano**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

APENDES

Termos de aceite de realização da pesquisa P1

Título do Estudo: **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇAS COM AUTISMO NO ENSINO SEGUNDO PERÍODO**

Pesquisadoras Responsáveis: **Luana Do Nascimento Silva, Lucélia Periera Alve, Maria Dulceyelena Calixto De Sousa**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) senhor (a) não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para esclarecê-los.

A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre o estudo e solicitar a sua permissão para participar do mesmo.

O objetivo desta pesquisa é Analisar as práticas inclusivas dos docentes no processo de alfabetização e letramento de crianças com Autismo e tem como justificativa entender como os alunos com autismo chegam ao ensino fundamental, em face de sua alfabetização e letramento, em razão de suas dificuldades.

Se o(a) Sr.(a) aceitar participar da pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação são os seguintes: Essa pesquisa se faz necessário, para avaliar a inclusão dos alunos com TEA e quais metodologias estão sendo utilizada para alfabetizar e letrar, que ainda é um quadro repleto de dificuldades, mais que deve estar presente no ensino regular. Além disso, os resultados podem ser usados como meio para implantação nas aulas, que pode incentivar ainda mais os professores quanto à importância da inclusão dos alunos autista, o questionário vai ser respondido apenas um vez, que leva um tempo de aproximadamente 30 minutos .

Toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco. No nosso estudo, os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da participação na pesquisa a participação não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica ao entrevistado, portanto, os dados prestados nesta pesquisa será sigiloso e confiáveis. As informações fornecidas por você terão privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os participantes da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados forem divulgados em qualquer forma.

Contudo, esta pesquisa também pode trazer benefícios. Os possíveis benefícios resultantes da participação na pesquisa os benefícios envolvidos na participação desta pesquisa, será de forma indiretos, portanto, sua participação na pesquisa contribuirá para o aumento do conhecimento sobre o assunto estudado, e, se aplicável, poderá beneficiar futuros alunos.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso o(a) Sr.(a) decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento durante a pesquisa, não haverá nenhum prejuízo ao vínculo institucional que você recebe ou possa vir a receber na instituição.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e o(a)

Rubrica do pesquisador

Maria Francisca Marques de Carvalho
Rubrica do participante/responsável

Sr.(a) não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos, porém, poderá receber por despesas decorrentes de sua participação, como a entrevista vai ser realizada na escola não terá dispesar, sendo assim não se faz necessaio nenhum pagamento.

Caso ocorra algum problema ou dano com o(a) Sr.(a), resultante de sua participação na pesquisa, o(a) Sr.(a) receberá todo o atendimento necessário, sem nenhum custo pessoal e garantimos indenização diante de eventuais fatos comprovados, com nexu causal com a pesquisa.

Solicitamos também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto, bem como em todas fases da pesquisa.

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma do(a) Sr.(a) e a outra para os pesquisadores.

Declaração de Consentimento

Concordo em participar do estudo intitulado: "ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇAS COM AUTISMO NO ENSINO SEGUNDO PERÍODO".

<p><i>Maria Fúcciana Marques de Carvalho</i> Nome do participante ou responsável</p> <p><i>[Assinatura]</i> Assinatura do participante ou responsável</p>	<p>Data: ___/___/___</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------

Eu, Luana Do Nascimento Silva, Lucélia Periera Alve, Maria Dulceyelena Calixto De Sousa declaramos cumprir as exigências contidas nos itens IV.3 e IV.4, da Resolução nº 466/2012 MS.

<p>_____ Assinatura e carimbo do Pesquisador</p>	<p>Data: ___/___/___</p>
-------------------------------------------------------	--------------------------

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES (entrevistas)

I- Dados de Identificação

Iniciais: M.L Cargo/ função: Pro. Pedagogo

Idade: 39 Tempo de Experiência: 10 anos

Curso de Graduação: Bacharelado em Pedagogia

Especialização: Sim Qual: Gestão, ou pedagogia, do ensino do Ensino Superior

Mestrado: Área:

Doutorado: Área:

II- Para você o que é inclusão? E inclusão do TEA?

É inicialmente um trabalho em direção a compreender a realidade com o aluno e a inclusão e a aprendizagem e um item como...

III- Você tem conhecimento com o TEA?

Sim

IV- Como é ter um aluno com TEA na turma?

Depende muito do aluno e dos seus recursos. Quando é muito limitado, é necessário fazer o que eles gostam e o que desperta seu interesse.

V- Quais os recursos que você possui para trabalhar com o aluno com TEA?

Depende do aluno. Os recursos são adaptados de acordo com o diagnóstico que é feito em sala de aula. Tanto fazer o que posso.

VI- Como ele desenvolve as atividades propostas para dentro da sala de aula?

Depende do comportamento, comprometimento. Depende da aceitação do aluno.

VII- Como é a sua comunicação com o aluno com TEA?

Tudo depende do aluno, e da forma que ele se comunica. Pois alguns não falam, outros não escutam, em alguns casos não há uso da recompensa.

VIII- O que você acha necessário para que esse aluno seja incluído e possa participar de todas as atividades com as outras crianças? A escola oferece algum tipo de apoio?

O único apoio é o pai da criança. Mas é preciso que a criança tenha um pai não trabalhado. Não tem outro recurso.

IX- O que você pretende fazer como educadora para atender a necessidade de alunos

que possui deficiência?

Na verdade eu entendo, e tento atender como eu posso e faço o que está ao meu alcance, mas a demanda é grande e preciso uma formação continuada e o que está fazendo a escola e os professores oferecem suporte pra que facilite a alfabetização e o letramento dessa criança?

Não. É só o Professor e Deus não tem responsabilidade em direção e de nenhum outro lugar.

XI- Como esse trabalho de alfabetização e letramento é feito com autista na escola?

É feita intervenção e adaptações de acordo com a necessidade de cada aluno.

P2

Título do Estudo: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇAS COM AUTISMO NO ENSINO SEGUNDO PERÍODO

Pesquisadoras Responsáveis: Luana Do Nascimento Silva, Lucélia Periera Alve, Maria Dulceyelena Calisto De Sousa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) senhor (a) não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para esclarecê-los.

A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre o estudo e solicitar a sua permissão para participar do mesmo.

O objetivo desta pesquisa é Analisar as práticas inclusivas dos docentes no processo de alfabetização e letramento de crianças com Autismo e tem como justificativa entender como os alunos com autismo chegam ao ensino fundamental, em face de sua alfabetização e letramento, em razão de suas dificuldades.

Se o(a) Sr.(a) aceitar participar da pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação são os seguintes: Essa pesquisa se faz necessário, para avaliar a inclusão dos alunos com TEA e quais metodologias estão sendo utilizada para alfabetizar e letrar, que ainda é um quadro repleto de dificuldades, mais que deve estar presente no ensino regular. Além disso, os resultados podem ser usados como meio para implantação nas aulas, que pode incentivar ainda mais os professores quanto à importância da inclusão dos alunos autista, o questionário vai ser respondido apenas um vez, que leva um tempo de aproximadamente 30 minutos .

Toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco. No nosso estudo, os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da participação na pesquisa a participação não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica ao entrevistado, portanto, os dados prestados nesta pesquisa será sigiloso e confiáveis. As informações fornecidas por você terão privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os participantes da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados forem divulgados em qualquer forma.

Contudo, esta pesquisa também pode trazer benefícios. Os possíveis benefícios resultantes da participação na pesquisa os benefícios envolvidos na participação desta pesquisa, será de forma indiretos, portanto, sua participação na pesquisa contribuirá para o aumento do conhecimento sobre o assunto estudado, e, se aplicável, poderá beneficiar futuros alunos.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso o(a) Sr.(a) decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento durante a pesquisa, não haverá nenhum prejuízo ao vínculo institucional que você recebe ou possa vir a receber na instituição.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e o(a)

Rubrica do pesquisador

Página 1 de 2

Albarros

Rubrica do participante/responsável

Sr.(a) não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos, porém, poderá receber por despesas decorrentes de sua participação, como a entrevista vai ser realizada na escola não terá dispesar, sendo assim não se faz necessaio nenhum pagamento.

Caso ocorra algum problema ou dano com o(a) Sr.(a), resultante de sua participação na pesquisa, o(a) Sr.(a) receberá todo o atendimento necessário, sem nenhum custo pessoal e garantimos indenização diante de eventuais fatos comprovados, com nexu causal com a pesquisa.

Solicitamos também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto, bem como em todas fases da pesquisa.

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma do(a) Sr.(a) e a outra para os pesquisadores.

Declaração de Consentimento

Concordo em participar do estudo intitulado: "ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇAS COM AUTISMO NO ENSINO SEGUNDO PERÍODO".

<p><i>Alayse Gabrielli Voz de Barros</i> Nome do participante ou responsável</p> <p>_____ <i>Alayse Barros</i> _____ Assinatura do participante ou responsável</p>	<p>Data: ____/____/____</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------

Eu, Luana Do Nascimento Silva, Lucélia Periera Alve, Maria Dulceyelena Calixto De Sousa declaramos cumprir as exigências contidas nos itens IV.3 e IV.4, da Resolução nº 466/2012 MS.

<p>_____ Assinatura e carimbo do Pesquisador</p>	<p>Data: ____/____/____</p>
------------------------------------------------------	-----------------------------

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

I-Dados de Identificação

Iniciais: AGVB Cargo/ função: Professora

Idade: 29 Tempo de Experiência: 6 anos

Curso de Graduação: LIC. PLENA EM PEDAGOGIA

Especialização: 5 Qual: GESTÃO EM EDUCAÇÃO

Mestrado: N Área:.....

Doutorado: N Área:.....

II- Para você o que é inclusão? E inclusão do TEA?

Inclusão é a adaptação de tal maneira que a criança com alguma necessidade especial não se sinta diferente dos demais.

III- Você tem conhecimento com o TEA?

Um pouco. Sempre trabalhei com crianças com autismo e busquei, por conta própria, entender algumas particularidades do TEA para ajudá-los.

IV- Como é ter um aluno com TEA na turma?

É um desafio enorme, pois dependendo do grau de TEA, devemos nos adaptar em situações que antes eram comuns para que não haja exclusão e as

V- Quais os recursos que você possui para trabalhar com o aluno com TEA?

Atividades sem verso, procuro colocar imagens grandes, fizemos jogos com cores, letras, números, etc.

VI- Como ele desenvolve as atividades propostas para dentro da sala de aula?

Apresenta dificuldades de concentração, mas consegue realizar as atividades propostas com ajuda do orientador.

VII- Como é a sua comunicação com o aluno com TEA?

Temos uma comunicação boa pois o TEA é grau 1 e logo consegui conquistá-lo. Meu aluno não apresenta resistência as atividades propostas.

VIII- O que você acha necessário para que esse aluno seja incluído e possa participar de

todas as atividades com as outras crianças? A escola oferece algum tipo de apoio?

A Secretária disponibiliza os profissionais de apoio na escola e necessário sempre que haja adaptações em atividades lúdicas.

IX- O que você pretende fazer como educadora para atender a necessidade de alunos que possui deficiência?

Pesquisar sempre a maneira adequada para trabalhar as atividades propostas com as crianças que apresentam alguma deficiência.

X- Acrescenta essa: a escola e os professores oferecem suporte pra que facilite a alfabetização e o letramento dessa criança?

Não. Não temos suporte, mas preciso que algumas professoras, por conta própria, busquem ajudar no que podem.

XI- Como esse trabalho de alfabetização e letramento é feito com autista na escola?

Cada professora busca ajudar e orientar as profissionais de APOIO, mas percebe que, embora haja vontade, às vezes falta capacitação na área, pois uma criança autista precisa de um profissional capacitado para saber lidar em certas situações desafiadoras, e que muitas vezes os professores e cuidadores não sabem.